

ARTE NO CENTRO ESPÍRITA

PLANEJAMENTO E PRÁTICA



Teatro • Dança • Audiovisual • Música • Artes Visuais • Poesia

**ARTE NO
CENTRO ESPÍRITA**

PLANEJAMENTO E PRÁTICA



ARTE NO CENTRO ESPÍRITA

PLANEJAMENTO E PRÁTICA

2ª edição

Belo Horizonte



2015



® Associação Brasileira de Artistas Espíritas - Abrarte

Diretoria Executiva

Presidente: Edmundo Cézar Barbosa Santos (Curitiba/PR)
Vice-presidente: Rick'Ardo Debiazze Nunes Vieira (Vitória/ES)
1ª Secretária: Evelissa Mendes de Melo (Natal/RN)
2º Secretário: Humberto Borges da Costa (Vitória/ES)
1º Tesoureiro: Júlio Cesar dos Santos Nunes (São Paulo/SP)
2ª Tesoureira: Edna Daniela de Paula (Franca/SP)

Conselho Doutrinário

Rogério Felisbino da Silva (Florianópolis/SC)
Gláucio Varella Cardoso (Mesquita/RJ)
João Batista de Mendonça (Brasília/DF)
Denize Moura Dias de Lucena (Curitiba/PR)
Maíra Uchôa Magalhães (Macapá/AP)

Suplentes

Cláudio Roberto (Foz do Iguaçu/PR)
Guana Veras (Teresina/PI)

Conselho Fiscal

Bianca Zucchi Hermes (Florianópolis/SC)
Francisco Pereira Leite Neto (Aracaju/SE);
Fátima do Carmo Fonseca Ricardi (Indaítuba/SP)

Suplentes

Wender Veloso da Silva (Goiânia/GO);
Valdemagno Silva Torres (Recife/PE)

Revisão ortográfica e normalização: Gláucio Varella Cardoso
Capa, projeto gráfico e diagramação: Tim Santos

Para contatar a Abrarte:
www.abrarte.org.br

Arte no Centro Espírita – Planejamento e Prática / Abrarte, - 2a ed.
Editora Educere: Belo Horizonte, MG, 2015

112p. 16x23 cm
ISBN 978-85-65641-03-6

1. Espiritismo 2. Arte e Espiritismo I. Abrarte II. Título.

CDD 133.9
CDU 133.9

Agradecimentos

Este livro é fruto da contribuição e esforço de muitas pessoas.

Nosso carinho e gratidão a todos que auxiliaram de forma direta ou indireta na concretização desta obra.

Em especial, queremos agradecer aos valiosos colaboradores: Edmundo Cezar Barboza Santos, Denize Moura Dias de Lucena, Lucas de Pádua Mendes Gonçalves, João Batista de Mendonça, Glaucio Varella Cardoso.

A todos, nossa imensa gratidão, confiantes que os frutos desse trabalho, em prol da Arte Espírita, serão úteis para sensibilizar e fazer vibrar mais alto os corações, despertar consciências e lembrar novamente aos homens o caminho do verdadeiro Bem!

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

○ Espírito de Verdade¹

1 KARDEC, Allan. "Prefácio". In: *O Evangelho segundo o Espiritismo* (L'Évangile Selon le Spiritisme). Trad. de Guillon Ribeiro. 121ª. edição, Rio de Janeiro, FEB. 2003. p.23

Sumário

Apresentação.....	13
-------------------	----

PRIMEIRA PARTE

Capítulo 1	
FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA.....	17
Capítulo 2	
UTILIZAÇÃO DA ARTE NO CENTRO ESPÍRITA.....	23
Palestras Públicas.....	24
Reunião de Estudo Sistematizado e Grupos de Estudo da Doutrina Espírita....	26
Na Reunião de Atendimento Espiritual	27
Na Reunião de Educação e Prática da Mediunidade.....	28
Na Evangelização Espírita da Infância	29
Na Evangelização Espírita da Juventude	30
Na Divulgação da Doutrina Espírita.....	30
No Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.....	31
Na Atividade Federativa.....	32
Capítulo 3	
PAPEL DOS ENVOLVIDOS	33
Dirigentes.....	33
Coordenador	34
Participante	35
Órgãos Federativos.....	36

SEGUNDA PARTE

ARTE E VIDA	
Maria Dolores.....	41
Capítulo 4	
PLANEJANDO E INICIANDO UM NÚCLEO ARTÍSTICO.....	45
A atividade será eventual ou continuada?.....	45

Quem poderá participar?.....	46
Há algum trabalhador que detenha conhecimento artístico?.....	46
Haverá uma linguagem artística específica?.....	47
Em que espaço físico a atividade será desenvolvida?	47
Haverá custo financeiro? De que valor?	48
Que resultados se desejarão ser alcançados?	49

EXEMPLO DE PROJETO SIMPLES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM

GRUPO ARTÍSTICO	51
Implantação do Grupo de Artes do Centro Espírita Allan Kardec	51
Objetivo.....	51
Reuniões	51
Participantes	51
Estratégia de Implantação	52
Primeiras atividades a serem desenvolvidas	52
Administração	52
Material: Recursos humanos.....	53
Recursos materiais.....	53

Capítulo 5

ATIVIDADES INICIAIS DE UM GRUPO ARTÍSTICO NA CASA ESPÍRITA.....55

TEATRO.....	55
Sugestão de Atividade Inicial.....	55
Exemplo de Roteiro da Reunião do Grupo de Teatro Espírita.....	59
Construindo Arte.....	60
Auxílios.....	61
Livros	62
Internet.....	63
DANÇA	65
Sugestão de Atividade Inicial	65
A dança espírita como processo educacional.....	67
A dança espírita como processo terapêutico	67
A dança espírita como processo estético.....	68
Exemplo de Roteiro de Reunião do Grupo de Dança Espírita	70
Construindo Arte	71
Auxílios.....	73
Livros.....	73
Artigos e capítulos	73
Sites	74
Vídeos	75

AUDIOVISUAL.....	77
Sugestão de Atividade Inicial.....	77
Exemplo de Roteiro de Reunião do Grupo de Audiovisual Espírita.....	77
Construindo Arte.....	78
Etapas da Produção Audiovisual.....	78
Auxílios.....	80
MÚSICA.....	83
Sugestão de Atividade Inicial.....	83
Exemplo de Roteiro do Grupo de Coral Espírita.....	85
Construindo Arte.....	85
Auxílios.....	86
Livros.....	87
Sites.....	88
ARTES VISUAIS.....	91
Sugestão de Atividade Inicial.....	91
Exemplo de Roteiro do Grupo de Artes Visuais Espírita.....	93
Construindo Arte.....	93
Auxílios.....	94
Livros.....	95
POESIA.....	97
Sugestão de Atividade Inicial.....	97
Poema.....	98
Poesia.....	98
Como criar um poeta?.....	98
Poesia no Espiritismo e Espiritismo na Poesia.....	100
Auxílios.....	101
Livros.....	102
Sites.....	103
ALMA DE ARTISTA	
Maria Dolores.....	105
ANEXO	
Resolução CFN nº 05/2014 – Federação Espírita Brasileira.....	107

Apresentação à 2ª edição

É com imensa satisfação que anunciamos a 2ª edição do livro “Arte no Centro Espírita – Planejamento e Prática”. Desta vez a Abrarte contou com a parceria do NARTEC (Núcleo de Arte Espírita de Campo Grande-MS), composto por abnegados companheiros artistas espíritas da referida região.

O conjunto dos nossos pensamentos e formas artísticas fortalece nossa ação redundante no Bem. O livro ARTE NO CENTRO ESPÍRITA – PLANEJAMENTO E PRÁTICA, é um gesto simples de sementeira do Bem através do Belo.

Edmundo César

Associação Brasileira de Artistas Espíritas – Abrarte

Gestão 2015-2017

Apresentação à 1ª edição

A Associação Brasileira de Artistas Espíritas - **Abrarte**, por meio deste livro, oferece aos dirigentes e trabalhadores de instituições espíritas, elementos auxiliares aos estudos e práticas das atividades artísticas, sob a inspiração da Doutrina Espírita.

Trata-se de modesta contribuição, alicerçada nos saberes e fazeres de valorosos companheiros que trabalham no campo das artes, compromissados com o Espiritismo, muitos deles a mais de duas décadas.

Longe de dar a última palavra ao assunto, estas linhas têm por objetivo:

- a) sensibilizar os espíritas quanto à importância das artes para a evolução do Espírito;
- b) evidenciar a aplicabilidade e a eficácia de estudos e práticas artísticas como mecanismos auxiliares das atividades no e do centro espírita;
- c) esclarecer e alertar trabalhadores da arte, coordenadores de atividades artísticas e dirigentes espíritas sobre as responsabilidades que competem a cada um, na prática artística espírita;
- d) instrumentalizar aqueles que por ventura, pretendam iniciar a prática da arte sob os postulados da Doutrina Espírita;
- e) promover e valorizar atividades artísticas com orientação doutrinária e, assim, ampliar a sua utilização.

Pedimos a Jesus que, com Seus divinos pensamentos e sentimentos, nos inspire a todos, nos trabalhos que sua misericórdia nos confiar no imenso campo da arte espírita.

Cláudio Miranda Marins

Associação Brasileira de Artistas Espíritas – Abrarte

Gestão 2013-2015



PRIMEIRA PARTE



Capítulo 1

FUNDAMENTAÇÃO DOCTRINÁRIA

Definido como sendo ao mesmo tempo escola, hospital, templo, oficina e lar, o centro espírita, para bem cumprir essas múltiplas funções, deve mobilizar todos os recursos doutrinariamente legítimos, que facilitem o aprendizado das Leis Divinas, ajudem a minimizar as dores da alma, propiciem sintonia com o sagrado, estimulem o trabalho no bem e ensejem clima de convivência fraterna entre os que dele participam.

Os conteúdos nobres propiciados pela Doutrina Espírita e pelo Evangelho de Jesus transformam todas as dimensões humanas, ampliando os horizontes para além do tempo e do espaço: para a eternidade.

Sob a inspiração destes mesmos conteúdos, a arte, produto da humanidade, também se transforma em instrumento sublime. Analisada e trabalhada sob as bases do saber espírita, reúne em si qualidades que muito podem fazer pelos que frequentam e pelos que atuam no centro espírita.

O drama que comove e educa, a música que eleva, a poesia que leva à reflexão, a dança que inspira e remodela, a pintura que influencia e estimula ou o filme que esclarece e entretém saudavelmente, são exemplos de recursos que não podem ser dispensados na promoção do bem, no socorro das almas sofridas e no apoio de quem busca evolução.

A literatura espírita é rica em manifestações sobre as nobres funções da arte como instrumento do bem. Ao longo dos anos, vários autores espirituais teceram diálogo sobre as correlações entre arte e Espiritismo, indicando diretrizes sobre a temática.

Encontramos em *O Livro dos Espíritos*² (KARDEC, 2010) a informação da assistência da espiritualidade a todas as atividades humanas, incluindo as artes. Esta assistência, contudo, se dá no quanto a atividade possa auxiliar para a evolução do espírito que a realiza e não na qualidade do que é realizado, visto que a condição de evolução do nosso planeta em relação à escala evolutiva coloca nossas atividades como realizadas por estudantes diante de sábios.

Podemos depreender destas palavras que o primeiro e maior beneficiado pela assistência dos espíritos é aquele que, dando fim útil à sua atividade, torna-se digno daquela assistência que tanto mais frequente será quanto maior for o auxílio que a atividade propiciar a quem realiza e a outros que dela venham a ter proveito.

Em *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, de dezembro de 1860, Allan Kardec publica o artigo “Arte Pagã, Arte Cristã

2 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos* (Le livre des esprits). Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. (Questões 315, 316, 521, 565 e 566)

e Arte Espírita”, apresentando a mensagem de Alfred de Musset ocorrida em 23/11/1860, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Foi a primeira vez que o termo **Arte Espírita** foi utilizado e começou a ser debatido.

Kardec ressalta no referido artigo a alegoria usada pelo espírito e chama a atenção dos mais apressados para o fato de a comparação não ter por objetivo a exaltação da arte espírita em detrimento da arte cristã, ao contrário, fortalece “o laço de parentesco que os une”³, indicando que a arte espírita será “o canto de alegria após a batalha”.⁴

Em *Obras Póstumas* (1890), na primeira parte, no capítulo intitulado “Influência perniciosa das ideias materialistas – Sobre as artes em geral; a regeneração delas por meio do Espiritismo”, e seguintes, Kardec apresenta a indubitável contribuição do Espiritismo à arte. As ideias espiritualistas seriam o móvel transformador de uma produção artística distanciada da fé e da espiritualidade do ser, que ele percebia no momento.

“A Arte é a mediunidade do Belo, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado.”⁵ Por essa definição, o espírito Áulus apresenta a arte como instrumento para que o Belo, existente nas esferas espirituais, se expresse no mundo físico, permitindo ao ser encarnado antever as realizações nobres que o futuro nos reserva.

3 p. 532

4 idem

5 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

Emmanuel considera a arte instrumento para percepção das belezas eternas e para exteriorização dos ideais nobres que fortalecem a esperança do porvir sublime, considerando-a “(...) a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas (...) a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse ‘mais além’ que polariza as esperanças das almas.”⁶

Léon Denis dedica um livro inteiro (*O espiritismo na arte*) para nos apresentar a arte como a forma pela qual o esplendor da beleza originária de Deus pode se tornar acessível para a maioria dos homens, considerando que a arte pode ser o grande veículo para dar expressão aos ensinamentos e revelações que o Espiritismo propicia, bem como, sob inspiração deste, pode alçar a humanidade à fonte de toda Beleza.

Para ele, o conhecimento das vidas sucessivas e o intercâmbio com esferas mais elevadas propiciariam uma potencialização da inspiração e a aplicação da arte como manifestação das Belezas eternas.

O Espírito Vianna de Carvalho considera a arte como recurso natural para o despertar da sensibilidade nos seres humanos voltadas às aspirações nobres da evolução:

A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova,

6 XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 16ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos. (..) Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora. (2002: 126)⁷

Todas estas considerações conduzem ao entendimento de que a arte tem um papel importante a desempenhar nos abençoados espaços onde os ensinamentos do Espiritismo são veiculados. Um papel sistemático e regular, que lhe atribua dimensão similar às demais atividades da casa no socorro às dores e inquietudes dos que batem às suas portas, em busca de consolo e orientação.

Dentro em pouco, também vereis as artes se acercarem dele (Espiritismo), como de uma mina riquíssima, e traduzirem os pensamentos e os horizontes que ele patenteia, por meio da pintura, da música, da poesia e da literatura. Já se vos disse que haverá um dia a **arte espírita**, como houve a arte pagã e a arte cristã. É uma grande verdade, pois os maiores gênios se inspirarão nele. Em breve, vereis os primeiros esboços da **arte espírita**, que mais tarde ocupará o lugar que lhe compete. (KARDEC, 1987: 327)⁸ [Grifos nossos]

7 Franco, Divaldo Pereira. *Atualidade do Pensamento Espírita*. Ditado pelo espírito Vianna de Carvalho. 3ª Ed. Salvador: Leal, 2002.

8 KARDEC, Allan. "A minha primeira iniciação no Espiritismo". In: *Obras Póstumas* (Euvres Posthumes). Trad. De Guillon Ribeiro. 22 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Para vermos concretizadas as previsões de Kardec e dos Espíritos superiores acerca da influência do Espiritismo sobre as artes, contudo, faz-se necessário, por parte das lideranças espíritas, espaço e incentivo aos trabalhadores desta área. É fundamental o investimento no estudo sério sobre o tema e a criação de condições da prática artística e do seu aprimoramento por parte daqueles que professam a Doutrina dos Espíritos, assumindo assim na casa espírita, suas dimensões de escola, hospital, templo, oficina e lar, mas acima de tudo, oficina do ser sob a inspiração dos pressupostos espírita-cristãos.⁹

Considerando a importância da Arte como veículo de educação do espírito imortal e de divulgação da Doutrina Espírita, a Federação Espírita Brasileira (FEB) e o Conselho Federativo Nacional (CFN) aprovaram em 09/02/2014 o documento “Orientação para o uso da Arte na Atividade Espírita”, por meio da RESOLUÇÃO CFN nº 05/2014*.

* Ver o documento na íntegra na pág. 107 deste livro.

9 Este capítulo foi adaptado das “Diretrizes do DART” da Fundação Allan Kardec - FAK, estabelecida na Avenida Mário Ypiranga, nº 1.507 - Bairro Adrianópolis - CEP 69.057-002, Manaus – Amazonas.

Capítulo 2

UTILIZAÇÃO DA ARTE NO CENTRO ESPÍRITA

A arte na Doutrina Espírita está historicamente ligada às ações da Evangelização Infantil e às Mocidades Espíritas. Daí a tendência de vincular-se sua prática somente a estes grupos, quando na verdade, é um recurso para o espírito imortal. Muitos espíritas respeitáveis, quando encarnados, envolveram-se em atividades artísticas, como Eurípedes Barsanulfo, Batuira, Leopoldo Machado e João Cabete, compreendendo que a arte no centro espírita destinasse a atender todo indivíduo que adentrar suas dependências.

O espírito, desde seu renascimento, necessita receber estímulos que o direcionem ao bem, à elevação das ideias, à apreciação das belezas contidas na grande dinâmica da Vida, onde realizamos nossa evolução. Nas palavras de Kardec, "(...) um Espírito que cultivou certa arte na existência em que o conhecestes, pode ter cultivado outra, em outra existência, já que é preciso que saiba tudo para ser perfeito".(2010: 372)¹⁰

¹⁰ KARDEC, Allan. O livro dos espíritos (Le livre des esprits). Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB. (Questão 566)

Na infância, época mais propícia à educação, a arte figura como um grande despertar para a beleza, para a retidão do pensar, para a harmonia dos sentimentos, para a fixação das lições magníficas do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Na juventude, desejava de desafios e com imenso potencial para o trabalho, a arte harmoniza os impulsos advindos da retomada de sua bagagem espiritual de outrora, ora pacificando as explosões emocionais, ora dinamizando ideias, contrapondo-se à letargia e melancolia, oscilações essas que podem ocorrer, fruto das alterações hormonais experimentadas na adolescência e dos pulsos da memória espiritual, neste importante momento em que o espírito começa a afirmar sua nova personalidade.

Na fase adulta, muitas vezes já marcada por experiências menos felizes, a arte adquire um papel de elemento promotor da transformação da vibração do espírito, direcionando o pensamento para novas conquistas, diferentes daquelas em que a mente se fixou em quadros de memória doentios.

Na velhice, a manutenção dos anseios de crescimento e de reflexão em torno da existência que se estenderá mesmo após a morte biológica pode ser alcançada e bem trabalhada pelos momentos de expansão e introspecção que a arte propõe. Quando bem direcionada, traz contentamento e paz de espírito.

O potencial criador e artístico do Espírito pode ser incentivado em todas as atividades básicas do centro espírita:

Palestras Públicas

A reunião pública da casa espírita, costumeiramente formada por palestra e atividade de fluidoterapia, é o cartão de visita

da instituição e até mesmo da Doutrina Espírita, pois é a primeira reunião onde o interessado no Espiritismo é convidado a participar. O “público” que a compõe é heterogêneo e flutuante, formado por trabalhadores da casa e visitantes que podem ou não retornar para reuniões futuras ou se engajar em outras atividades da instituição. A atividade artística nesta reunião deve ter o caráter de contribuir na harmonização, no estudo e no acolhimento aos seus participantes.

Sugerimos, como possibilidades, a utilização de músicas preferencialmente de artistas e conteúdo espíritas¹¹ para harmonização e elevação vibracional dos presentes, nos momentos que antecedem a reunião pública.

Curtas apresentações teatrais em instante anterior ao da palestra, utilizando a mesma temática do estudo, podem funcionar como instrumento pedagógico para o expositor. A experiência tem mostrado que instituições que acolheram esta dinâmica, em função do interesse provocado pela apresentação artística, obtiveram considerável diminuição do número de pessoas atrasadas para a palestra, maior participação de jovens nas reuniões públicas e maior facilidade para o expositor desenvolver o estudo temático.

O audiovisual tem sido um recurso proveitoso ao apresentar conteúdo que facilite o entendimento do tema estudado na noite, especialmente àqueles que adentram a casa espírita pela primeira vez. Na atualidade, em função do acesso facilitado a Internet,

¹¹ “Preferir as composições artísticas de feitura espírita integral, preservando-se a pureza doutrinária.” In: VIEIRA, Waldo “Perante a Arte”. In: _____. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 21ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

vídeos contendo mensagens associadas a imagens podem ser obtidos sem muitas dificuldades.

Com o intuito de evitar que o participante que assiste a reunião pública e porventura não venha mais a retornar a casa espírita, fique com dúvidas ou interpretações equivocadas sobre o conteúdo apresentado, os envolvidos com a atividade artística nas reuniões públicas devem estar sempre atentos ao conteúdo apresentado e que tipo de dúvidas ele pode sanar ou causar nos espectadores.

Devemos ainda atentar que a atividade principal é a reunião pública, guardando cuidado para que a atividade artística seja breve e colabore com o tema, contribuindo para o clima que se espera.

Reunião de Estudo Sistematizado e Grupos de Estudo da Doutrina Espírita

Nestas reuniões os participantes possuem frequência contínua e disposição íntima para a pesquisa e estudo de obras espíritas. A arte, em suas diferentes modalidades, pode ser utilizada como instrumento pedagógico na abordagem de temas definidos para o dia ou como síntese de unidades didáticas abordadas no período.

A prática artística pode ser realizada pelos próprios participantes do grupo, de outros grupos da casa espírita ou mesmo de outras instituições. Esse mecanismo permite não só um aprofundamento na temática estudada como também desenvolverem seus potenciais sensitivos, a integração e socialização das experiências e reflexões, bem como o auxílio à sintonia do grupo, do ambiente e com a espiritualidade que sempre aproveita de ambientes

equilibrados para tarefas de auxílio e esclarecimento aos espíritos nos dois planos da vida.

Assistir juntos a uma peça teatral, um espetáculo de dança, show musical, filme ou outras modalidades artísticas, pode suscitar oportunidade de reflexão, comungando estudo, confraternização e entretenimento saudável para o Grupo de Estudos, lembrando as palavras de Emmanuel¹² de que “a arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma.”

Na Reunião de Atendimento Espiritual

Com formas variadas por todo o país (em sua prática cotidiana) a reunião de atendimento espiritual se caracteriza basicamente pelo apoio espiritual ao indivíduo que passar por momentâneo estado de desequilíbrio, introduzida através do diálogo fraterno e com desdobramentos nas reuniões mediúnicas da instituição.

A casa espírita pode auxiliar na manutenção do equilíbrio psíquico dos indivíduos que passaram pelo Atendimento Espiritual, disponibilizando, através de doação ou empréstimo, um CD ou DVD com coletânea de músicas e mensagens, poemas espíritas criteriosamente selecionados, onde a letra, a melodia, a harmonia e o ritmo ofereçam consolo, esperança, fé e alegria ao companheiro em sofrimento/desequilíbrio.

¹² XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 16 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. Questão 161.

A música tem a vantagem de poder ser utilizada em situações corriqueiras: enquanto dirigimos; enquanto preparamos o almoço; durante o trabalho; na caminhada, etc. O mesmo valendo para as mensagens e poemas, gravadas em áudio.

Na Reunião de Educação e Prática da Mediunidade

Voltada para o trabalhador que inicia sua educação mediúnica, esta reunião pressupõe que seus participantes tenham conhecimento dos princípios básicos do Espiritismo e participem ativamente de outras atividades da instituição.

A arte pode ser utilizada com o intuito de permitir acesso íntimo aos canais da intuição, da sensibilidade, auxiliando ainda a concentração do pensamento, individual e coletivamente, fortalecendo a reunião com a comunhão de vibrações de seus participantes.

A música instrumental tem sido comumente utilizada como “pano de fundo” para reuniões desse caráter, podendo ainda a música com letra, cantada pelos seus integrantes, contribuir para o esforço do praticante da mediunidade em sintonizar com os espíritos superiores durante a prática da reunião.

Alencar, é necessário extinguir o conflito de vibrações. Nossos amigos ignoram ainda como auxiliar-nos, harmonicamente, através das emissões mentais. É mais razoável se abstenham da concentração por agora. Diga-lhes que cantem ou façam música de outra natureza. Procure distrair-lhes a atenção deseducada.

– Meus amigos, a paz de Jesus seja convosco! Ajudem-nos, cantando! (XAVIER,1993: 118)¹³

13 XAVIER, Francisco Cândido. *Materialização*. In ____ *Missionários da Luz*, Cap. 10. Pelo espírito André Luiz. 24ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

A presença de material para desenho e pintura, podem também oferecer aos participantes possibilidades pessoais de equilíbrio, como de comunhão com a espiritualidade presente, podendo ainda resultar em material visual que poderá ser socializado entre os participantes da casa, em momentos pontuais ou cotidianos.

Na Evangelização Espírita da Infância

Suscetível ao novo, a criança deseja interagir diretamente com os conteúdos que lhe são apresentados. A arte, nesta fase, mais que em qualquer outra, é valioso recurso na educação do espírito. O teatro, a música, a dança, a literatura e as artes plásticas nas suas variadas modalidades, auxiliam a criança a desenvolver-se em suas diversas dimensões: espiritual, psicológica, fisiológica, sensorial, etc., propiciando oportunidades para o remodelar dos caracteres, como nos indica Kardec.¹⁴

A utilização das linguagens artísticas com esta faixa-etária propicia ainda oportunizar aos evangelizadores recursos que possam dinamizar as atividades, enriquecendo os conteúdos e tornando as atividades do grupo da evangelização um momento prazeroso, fortalecendo o desejo das crianças de participarem deste instante.

É importante lembrar, contudo, que embora seja o grupo de menor faixa-etária da casa, são espíritos eternos, repletos de experiências anteriores, não devendo em hipótese alguma ter menosprezada sua capacidade de compreensão deste ou daquele conteúdo.

¹⁴ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos* (Le livre des esprits). Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2^a ed. Rio de Janeiro: FEB. (Questão 383)

A Evangelização Infantil é espaço de aprendizado da Doutrina Espírita, tema central e basilar de suas atividades. Ainda aqui a arte pode auxiliar, visto ser uma linguagem de variadas possibilidades.

Na Evangelização Espírita da Juventude

Temos na juventude espírita o maior dinamizador das artes dentro do centro espírita. Podem ser incentivados e criados grupos de estudo sobre as artes perante o saber espírita. Destes estudos poderão surgir grupos de música, teatro, poesia, dança, pintura, audiovisual (curtas metragens e longa metragens), artes sequenciais (histórias em quadrinhos, tiras em jornais).

As atividades artísticas espíritas auxiliam o jovem a direcionar positivamente suas energias, sentimentos e potencialidades criadoras, além de contribuir no equilíbrio dos impulsos sexuais, abrindo canais para a sensibilidade e a beleza da vida espiritualizada. Fortalece seu sentimento de pertencer ao grupo e aos princípios espíritas, auxiliando nos instantes de decisão e escolhas para uma vida adulta que já se pronuncia.

Na divulgação da Doutrina Espírita

As atividades de divulgação da casa espírita consideram dois tipos de público-alvo: o interno (da instituição) e o externo (da sociedade em geral). Nestas atividades, a arte tem grande potencialidade, pois é capaz de vencer barreiras originárias do preconceito religioso, além de sensibilizar a percepção de quem com ela trava contato.

Toda prática artística deve cuidar, em sua preparação, para que não seja apenas um panfleto a serviço da ideia espírita. A obra de arte transcende o raciocínio e tem a capacidade inerente de tocar a alma, por canais e percepções que às vezes fogem até mesmo do domínio racional do próprio artista que a produz.

Ao ser preparada para a exposição externa, para público não espírita, além das questões legais e formais inerentes à sua exibição, deve cuidar para ser mais bela que panfletária, visando oferecer ao espectador o convite à ampliação de sua percepção da vida com o ponto de vista da Doutrina Espírita.

Apresentações musicais, exposições de pinturas, gravuras, arte sequenciada, espetáculos de dança e de teatro são apenas alguns exemplos de possibilidades para a conjugação do binômio arte/divulgação doutrinária.

Nesse concerto de forças que se entrecrocaram nas praias da divulgação, em maré crescente de novidades ideológicas, através das ondas de violentas transformações, a Doutrina Espírita é o mais seguro raciocínio, garantindo a alfândega da lógica destinada à triagem correta dos produtos do cérebro humano com vistas ao proveito comum. Daí a necessidade da divulgação constante dos valores espirituais, sem o ruído da indiscricção, mas sem o torpor do comodismo.¹⁵

No Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

A atividade de promoção social da casa espírita, em alguns casos, reúne pessoas que não conhecem a Doutrina Espírita ou mesmo professam outras religiões. A realização de breves atividades

15 XAVIER, Francisco Cândido. *Cura*. Por espíritos diversos. São Paulo: GEEM, 1988.

artísticas é a possibilidade de não só ofertar o pão material, mas também o pão espiritual.

Ao utilizar a arte nesta atividade deve-se considerar a diversidade dos que participam dela, sua origem, realidade cultural e social, evitando-se temáticas de reflexão profunda ou que exija anterior conhecimento do Espiritismo, não abrindo mão de ofertar a sutileza da consolação espiritual.

Pequenas apresentações especialmente preparadas para esta atividade podem obter sucesso em contribuir para o alcance dos objetivos espirituais das reuniões, além de oportunizar aos demais trabalhadores da casa, especialmente às crianças e jovens, instantes de estudo e reflexão sobre a natureza e a utilidade do Espiritismo na sociedade.

Na Atividade Federativa

Se o centro espírita é hospital, oficina, templo, escola e lar para os indivíduos no labor da Terra, que dizer dos espaços federativos que lhes congregam no ideal de unificação, de trabalho e fraternidade?

Nas atividades deste tipo, reunidos vários companheiros de ideal, a arte se apresenta com todas as possibilidades anteriormente destacadas, somadas ao caráter de amplitude, de conagração e de verdadeiro sentimento de irmandade.

Instantes de orientação e de fortalecimento são potencializados pelas linguagens artísticas, tornando-os marcantes e prazerosos, significativos e incentivadores, auxiliando na marcha coletiva das casas espíritas, de seus líderes e de todos ligados à Doutrina Consoladora.

Capítulo 3

PAPEL DOS ENVOLVIDOS

A prática artística na casa espírita é uma ação coletiva em que cada membro do processo desenvolve uma função e um papel de influência na sua preparação, durante sua atuação e no resultado final, contribuindo para a harmonia do grupo como um todo.

Dirigentes

Aos dirigentes da instituição (presidente, diretor de departamento, membro da diretoria executiva, etc.) cabe o papel de apoio ao trabalho que se inicia, oferecendo aos participantes do grupo artístico a visão institucional da atividade, esclarecendo dúvidas doutrinárias que possam surgir, orientando quanto ao relacionamento entre outras instituições e participando das avaliações do grupo.

O dirigente deve se posicionar como orientador, auxiliando no desenvolvimento da atividade, em benefício dos membros e da instituição.

Independente de idade e tempo de estudo da Doutrina Espírita, o dirigente deve buscar participar das atividades de qualificação

artística que tenha oportunidade, atuando ativamente nas reuniões de avaliações e planejamento destas atividades, evitando a posição de indivíduo que participa apenas nos instantes finais, de crises ou de sucesso.

Para a harmoniosa relação da atividade artística com a casa, é necessário que o dirigente seja um colaborador e orientador do funcionamento administrativo e doutrinário do grupo, investindo na autonomia e responsabilidade dos envolvidos.

O diálogo é ferramenta de trabalho na casa espírita que não deve ser nunca abandonada, inclusive no trato e na solução de dificuldades com o grupo artístico.

Coordenador

Ao coordenador do grupo, que costuma acumular a função de diretor artístico da atividade, cabe o papel de liderança entre os participantes, devendo ainda estar inserido institucionalmente na casa espírita, conhecer seus trabalhadores e sua dinâmica, além do indispensável saber doutrinário espírita.

Os participantes de um grupo artístico buscam naturalmente espaço para expor suas ideias, emoções, opiniões, caminhos e soluções. O coordenador deve permitir essas possibilidades indicando a presença dos limites, oferecendo ainda suas experiências e as vividas por outros grupos artísticos.

Como responsável direto pelo grupo, precisa buscar o constante aprimoramento tanto no campo doutrinário quanto no artístico, trazendo sempre propostas que sejam adequadas ao grupo e aos objetivos deste na casa.

Participante

Ao participante do grupo cabe o papel de construção criativa, de doação emocional, sendo o ator da materialização dos desejos coletivos, nunca abrindo mão da disciplina de horários, do compromisso com o estudo doutrinário, do esforço em vencer limites, da disposição ao trabalho em grupo, da aceitação do outro e da perene vigilância da vaidade.

Independente de maior ou menor habilidade artística, de amador ou profissional, de veterano ou iniciante no ambiente doutrinário, o participante do grupo é simples e honradamente chamado de **artista**, devendo conhecer o valor e as esperanças que estão contidas neste vocábulo.

Emmanuel considera o trabalho do artista como sendo o de despertar o sentimento humano para a busca de Deus, conforme segue:

O **artista** verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor. (1990: 100)¹⁶

É indispensável que o trabalhador espírita da arte participe de algum grupo de estudo espírita garantindo sólidas bases doutrinárias para a elaboração da arte a que se propõe, mantendo

16 XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 16ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 100 (Questão 161).

sempre fidelidade ao expressar a Doutrina dos Espíritos e o Evangelho de Jesus, evitando qualquer forma de expressão que possa confundir o espectador ao invés de esclarecer-lhe sobre os fundamentos que norteiam o Espiritismo.

Allan Kardec, escrevendo sobre as possibilidades encerradas pela arte quando fertilizada pelos ensinamentos espíritas, considera que o Espiritismo abre um campo novo, imenso e inexplorado para a arte e para o artista.

Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o **artista** houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma. (1987: 159)¹⁷

Órgãos Federativos

Aos órgãos federativos cabe o papel da promoção de atividades que estimulem as instituições e trabalhadores a uma prática artística saudável e comprometida com os valores espíritas, reunindo esforços, dentro do universo de sua abrangência, para que as atividades de caráter artístico doutrinárias tenham seu devido espaço no movimento espírita.

17 KARDEC, Allan. *Obras Póstumas* (Euvres Posthumes). Trad. De Guillon Ribeiro. 22ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Podem e devem promover ações que reúnam instituições, grupos de uma mesma região, apresentações artísticas de grupos experientes e de comprovada qualidade artística e doutrinária, promovendo ainda ações de qualificação e atualização dos trabalhadores envolvidos com a prática artística.

À vista do exposto, julgamos oportuno sugerir uma última recomendação àqueles que se dispõem a trabalhar na área da arte espírita:

Todos os envolvidos nas atividades artísticas na e da casa deverão estar vigilantes para que a vaidade não faça morada em seu coração. Lembremo-nos da mensagem de João Batista, o precursor: “Convém que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30). Cabe ao trabalhador da Arte Espírita zelar para que a mensagem apareça e de forma fiel.



SEGUNDA PARTE



Arte e Vida

Dizem que, em plenos céus, encontraram-se, um dia,
A cigarra cantora e a formiga prudente,
Mas deixando de longe a fábula dos homens
A fala do Senhor foi muito diferente.
Ele disse à formiga: "Sê bendita,
No esforço que fizeste... Embora pequenina,
Ensinaste na Terra as lições do trabalho,
Exaltando o valor da disciplina.
Construíste, guardaste, entesouraste,
Reservando celeiro ao próprio excesso,
E demonstraste aos homens quanto vale
A providência ao culto do progresso.
Bendita seja, por que promoveste
A união de teus grupos e parentes...
Será na Terra o símbolo do apoio
Com que se deve amar aos próprios descendentes..."

Tendo havido uma pausa, a formiga contente
Talvez ansiando armar algum ingênuo enredo,
Desejou complicar a amiga desprezada
Que vivera cantando no arvoredo.
Mas o Senhor voltando ao verbo alto e sereno,
Decidiu-se expressando a própria Lei:
-“E, quanto a ti, cigarra, sê louvada
Pela atenção no encargo que te dei.
Raros homens souberam perceber-te
Na elevada missão de que foste investida,
O Céu determinou cantasses, embalando
A natureza em luta, ante as ordens da vida.
Cantavas sem prender-te a tesouro e celeiro,
Sabendo que eu jamais te negaria,
Pensamento e palavra, harmonia e beleza
Para a bênção do pão de cada dia.
Viajores prostrados de cansaço,
Ao ouvir-te as canções, guardando-as na lembrança,
Refaziam a fé nos poderes da vida,
Prosseguindo a jornada ao toque da esperança...

Troncos ao sol do estio, ressecados,
Erguendo-te a voz, aguardava, em prece,
O regresso da chuva a cobri-los de flores...
Cantavas e a coragem retomava
Lares e prados, montes e caminhos,
Derramavas a música no Espaço
Alcançando os jardins,
as árvores e os ninhos...
E muitas vez, cantavas de tristeza
Sem que ninguém te visse a solidão,
Mas atendeste aos Céus que te pedia,
Servir cantando em forma de oração.
A formiga é a prudência apoiando o progresso,
Para que a Terra lute e evolua, a contento,
Entretanto, cigarra, será sempre,
A inspiração de luz do firmamento”.

Maria Dolores¹⁸

18 XAVIER, Francisco Cândido. *Alma e vida*. Pelo espírito Maria Dolores. Rio de Janeiro: FEB, 1984, p. 43.

Capítulo 4

PLANEJANDO E INICIANDO UM NÚCLEO ARTÍSTICO

Ao se iniciar a atividade artística em uma casa espírita os interessados devem ter clareza sobre alguns aspectos:

A atividade será eventual ou continuada?

As datas comemorativas, de caráter social ou doutrinário, podem ser bons instantes para o desenvolvimento de atividades artísticas na casa. Nestes casos, haverá uma única apresentação em uma data ou evento específico, sem o compromisso, a princípio de uma continuidade. O projeto será elaborado com começo, meio e fim determinados, utilizando-se o potencial de divulgação das linguagens artísticas a bem da promoção da Doutrina.

Uma opção diferente refere-se à permanência e continuidade da atividade artística, estando esta inserida na programação da casa, juntamente com as demais atividades. Neste caso, opta-se pelas possibilidades da arte como instrumento de auxílio à formação do homem de bem, oportunizando aos participantes um

aprofundamento nos estudos e nas práticas artísticas à luz dos postulados espíritas, a bem da promoção do ser.

*“O que caracteriza o estudo sério
é a continuidade que se lhe dá.”*

Allan Kardec¹⁹

Quem poderá participar?

Como todas as demais atividades da casa, deve-se ter clareza do público que se quer alcançar a fim de bem planejar as atividades artísticas com vistas aos objetivos traçados. Assim, a atividade com a arte na casa espírita pode estar restrita aos participantes do Grupo de Jovens, pode ser disponibilizada indistintamente para todos os participantes da casa, ou ainda aberta à participação de trabalhadores de outras instituições. Em qualquer caso, todos devem ter claros os compromissos que assumem com a atividade.

Há algum trabalhador que detenha conhecimento artístico?

Nenhuma atividade séria pode ser iniciada ao sabor do imprevisto. Não havendo na casa nenhum trabalhador com conhecimentos na área das linguagens artísticas, deve-se buscar entre os companheiros de outras casas quem possa dar as orientações pertinentes, ainda que de forma basilar, buscando ampliar a

¹⁹ KARDEC, Allan. Introdução - Item VIII. In ____ *O livro dos espíritos* (Le livre des esprits). Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

formação daqueles que pretendem desenvolver estas atividades, aprimorando-se, sempre em diálogo com os conhecimentos doutrinário, alicerce primeiro de toda ação dentro da casa espírita.

Não se improvisa um médium na reunião de intercâmbio, nem um evangelizador com nossas crianças. Se desejamos a atenção dos espíritos superiores em nossas atividades artísticas na casa espírita, iniciemos pela seriedade deste propósito.

Haverá uma linguagem artística específica?

Há variadas possibilidades dentro do campo das artes: artes visuais, teatro, dança, música, audiovisual e muitas outras destas derivadas. Há que se buscar aquela(s) que seja(m) mais conveniente(s) às características da casa. Verificar as necessidades pertinentes a cada linguagem, escolhendo aquela que possa ser melhor atendida no conjunto com as demais atividades, com os espaços possíveis da instituição, com as características dos participantes, ou mesmo com os conhecimentos de quem irá conduzir as ações desta área.

O trabalho deve ser construído com alicerces fortes e bem planejados, buscando ter claros cada um dos passos, evitando assim decisões apressadas que podem mostrar-se infrutíferas ou mesmo frustrantes para o grupo, exigindo deste o que não possui condições de alcançar.

Em que espaço físico a atividade será desenvolvida?

Por mais simples seja a atividade escolhida, deve ter-se em mente as necessidades que permitirão o seu bom desenvolvimento. Isso inclui definir espaço apropriado, duração, frequência, horários e dias, materiais, instrumentos, etc.

Uma vez definida a sua realização, ainda que a atividade seja momentânea, tendo por objetivo uma ação pontual, espera-se que receba por parte de todos os envolvidos e dos dirigentes da casa o compromisso e o respeito devidos a qualquer outra atividade desenvolvida pela instituição. Afinal, todas as nossas ações devem ser pautadas na coerência com a Doutrina que abraçamos.

Assim, o espaço deve ser definido levando em conta as necessidades da atividade bem como o conjunto das demais atividades realizadas na casa. Desta forma as atividades podem ser realizadas no salão doutrinário, na sala da evangelização ou em uma sala específica, desde que assegurado que instrumentos e exercícios não interfiram em outras atividades realizadas na casa, evitando desconfortos e melindres desnecessários.

Haverá custo financeiro? De que valor?

Ainda que se possa contar com o trabalho voluntário nas atividades artísticas da casa, é necessário compreender que toda atividade demanda necessidades outras das quais nem sempre se pode abdicar sem prejuízo no processo e/ou no resultado.

Os custos envolvidos na atividade com a arte precisam ser contabilizados e viabilizados por parte dos que estão à frente da tarefa, da mesma maneira que assim agem com as demais ações da instituição, mesmo que estes recursos possam ser viabilizados por meio de doações, arrecadações, ou outros instrumentos.

É necessário compreender que um trabalho de qualidade exige esforço de todos. Por isso mesmo, não pode ser desvinculado do planejamento da casa, chegando de surpresa, por exemplo, a

aquisição de instrumentos, contratação de professor, construção de cenários e figurinos, ou quaisquer outros custos que não foram anteriormente previstos no projeto, prejudicando a atividade ou o orçamento da casa, além do mal-estar que se estabelece para com o grupo.

Que resultados se desejarão ser alcançados?

Como podemos ver, todas as atividades dentro da casa espírita devem ser pautadas nos fundamentos doutrinários. Assim, a realização de uma ou várias apresentações anuais, gravação de CD, integração entre trabalhadores de diferentes departamentos, participação em atividades federativas, etc., são ações que devem receber a mesma atenção das demais, tendo claros suas finalidades e objetivos de maneira que possam contribuir de forma útil para a casa e os que dela participam.

Diante do que vimos até aqui, é útil que a instituição ou as pessoas interessadas em iniciar a atividade construam um pequeno projeto escrito contendo detalhes da atividade a ser implantada. Este documento servirá de base para o diálogo administrativo entre os dirigentes e os futuros participantes, para que as dificuldades possam ser superadas e a atividade se inicie com vigor e continuidade.

Os objetivos do núcleo artístico devem ser claramente debatidos entre todos os envolvidos, sem deixar dúvidas e mal entendidos. As primeiras atividades devem ser planejadas com cuidado, para que não fujam aos objetivos, e sejam proporcionais aos horários de ensaios e à capacidade artística dos participantes.

A Atividade artística é uma atividade da casa que busca colaborar com a evangelização do espírito, como as doutrinárias, o passe, a reunião mediúnic e a evangelização. Este fator precisa estar claro e definido por parte dos dirigentes da instituição, do contrário, corre-se o risco de se atribuir à atividade artística um caráter recreativo e de diversão passageira.²⁰

20 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA BAHIA. *Manual da Campanha Arte na Casa Espírita*. 2008.

EXEMPLO DE PROJETO SIMPLES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO ARTÍSTICO

Implantação do Grupo de Artes do Centro Espírita Allan Kardec

Objetivo:

Realizar apresentações artísticas periódicas que funcionem como auxílio pedagógico-doutrinário para as atividades de estudo e de ação social do Centro Espírita Allan Kardec.

Reuniões:

Ocorrerão aos Sábados, na sala 5, no horário das 14h às 16h. No período de 01 de fevereiro a 18 de dezembro de 2014.

Participantes:

Trabalhadores da instituição que possuam disponibilidade e interesse em participar de atividades artísticas comprometidas com a temática espírita, que estejam vinculados a uma das atividades de estudo da casa.

Estratégia de Implantação:

- Ampla divulgação na casa, convidando os interessados nos grupos de estudos, reuniões doutrinárias públicas, reuniões mediúnicas, grupos de evangelização infanto-juvenil e atividades de natureza assistencial.
- Cartazes fixados nos murais do centro.

Primeiras Atividades a serem desenvolvidas:

- Oficina de Criatividade em que os participantes realizarão leitura de textos, exercício de técnicas específicas de teatro, música, expressão corporal, desenho, etc.
- Estudos, preparação e ensaios de uma breve apresentação artística, com temática e forma a ser definida pelo grupo e apresentada durante alguma atividade da casa, previamente acordada com a direção da instituição, levando-se em conta as condições do grupo e da própria atividade.
- Avaliação das atividades desenvolvidas e planejamento das próximas ações.

Administração:

O Grupo de Artes Allan Kardec funcionará ligado administrativamente à Coordenadoria de Artes do Departamento Doutrinário, tendo como coordenador pessoa indicada pela direção da instituição.

Material:

Recursos humanos

A atividade contará com a colaboração do Sr. João da Luz, professor de artes, trabalhador do centro Espírita Jesus no Lar.

Recursos materiais

Durante as aulas, será utilizado CD Player da instituição, xerox de alguns textos previamente selecionados e exemplares de *O Consolador*, emprestados pela biblioteca da casa para consulta. Com a definição da linguagem artística e das apresentações que serão construídas, serão definidas outras necessidades e, caso haja custos, a forma de viabilizá-la sem causar prejuízos para a instituição.



Capítulo 5

ATIVIDADES INICIAIS DE UM GRUPO ARTÍSTICO NA CASA ESPÍRITA

TEATRO

Sugestão de Atividade Inicial

Por suas possibilidades educadoras, o teatro foi muitas vezes utilizado, ao longo da história da humanidade, como instrumento de transformação dos caracteres. Entre os gregos, foi dínamo de equilíbrio entre o caráter apolíneo das tragédias e o caráter dionisíaco das comédias, auxiliando o homem no conhecimento de si mesmo.

O teatro, assim como a filosofia grega, legou à humanidade um arcabouço de oportunidades que podem e devem ser resgatadas à luz da Doutrina dos Espíritos. Seus mitos auxiliam desde sempre a busca de compreensão da humanidade pela própria humanidade.

O vínculo do teatro com o sagrado avança dos campos gregos para os templos e feiras medievais, demonstrando sua capacidade

adaptativa adentrando os pátios e salões da nobreza num convite ao Renascimento, onde homens de gênio se erguem para mais uma vez iniciar a compreensão de si mesmo.

No ambiente arejado das novas ideias, o olhar para além da matéria também sobe aos palcos para convidar o homem a ser arquiteto de si mesmo. Assim é que o Espiritismo vai selar seu contato com o teatro, trazendo na figura de Victorien Sardou (1831-1908) o marco do teatro espírita com a encenação da peça *Spiritisme*, traduzido para o português como *O Amargo Despertar*.²¹

Em solo brasileiro, é a figura de José de Anchieta (1534-97) que primeiro se pronuncia, utilizando o teatro para trazer a figura de Jesus de Nazaré entre os nativos, demarcando aqui o espaço para o diálogo do teatro com o sagrado, deixando o caminho livre para novos olhares e representações.

E ao surgirem os primeiros raios do Espiritismo no Brasil, eis que o teatro se coloca mais uma vez sob a condução de homens e ideias para se fazer educador de almas. Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), Leopoldo Machado (1891-1957), Maria Máximo (1888-1949), Umberto Brussolo (1877-1938), Wallace Leal (1924-1988), são alguns exemplos de nomes dos que utilizaram o teatro como instrumento educador de almas e formadores de grupos artísticos teatrais, sendo Brussolo, com o seu texto *Ressurgir de Uma Alma*, considerado o primeiro autor de uma peça teatral espírita no Brasil.

21 SARDOU, Victorien. *Amargo Despertar* (Spiritisme). Trad. de Maria Amparo Leal de Andrade. 1ª Ed. Matão-SP: O Clarim, 1978.

Provavelmente terá sido Umberto Brussolo o pioneiro e protagonista da primeira exibição teatral genuinamente espírita no Brasil. É o que deduzimos após compulsar dezenas de publicações espíritas desde o século XIX.

Brussolo fundou em 1917, em São Paulo, o Centro Espírita Luz e Caridade que funciona até os dias de hoje, em novo endereço, no bairro da Mooca, em São Paulo. Foi o primeiro espírita a vislumbrar nas artes cênicas um grande canal de divulgação doutrinária e se tornou um entusiasta dessa forma de manifestação artística. O próprio Brussolo escrevia as peças de conteúdo espírita, as dirigia e preparava os atores amadores. Também idealizava os cenários e figurinos com competência e dedicação do ideal espírita.²²

O Teatro como instrumento didático/pedagógico é costumeiramente utilizado e, na instituição espírita, tem contribuindo na socialização de seus participantes, na dinamização de suas ações e no fortalecimento dos conteúdos estudados, sendo eventualmente utilizado também, em atividades festivas, de confraternização e de ação social com grupos de assistidos.

Nestas situações, contudo, geralmente o aspecto técnico (figurinos, cenários, iluminação, sonorização, etc) é realizado com poucos recursos, improvisados e adaptados de maneira simples e prática em função do caráter fortuito das apresentações, menosprezando-se tanto seu processo quanto seu resultado, desprezando assim boa parte do seu potencial educador.

Em alguns casos, encontramos instituições que mantêm grupos permanentes de teatro, realizando montagens de peças,

22 MONTEIRO, Eduardo Carvalho. *História da Dramaturgia com Temática Espírita*. 1ª. Ed. São Paulo: USE, 1999, p. 71.

apresentando-se com certa regularidade em casas espíritas, em espaços diversos e até mesmo em teatros, seja para os frequentadores da instituição ou para o público em geral, não espírita.

Em situações assim (apresentações em teatros), identificamos que o aspecto técnico é realizado com maior apuro e investimento, inclusive financeiro, envolvendo-se outras instituições e órgãos de imprensa na sua divulgação, havendo não raro, a cobrança de ingressos para os espectadores.

Para grupos que se iniciam nas instituições, sugerimos que, em primeiro momento, suas apresentações constituam-se de encenações simples, com poucas exigências técnicas, sem perder contudo, a busca da criatividade e da qualidade que levarão com o passar do tempo e do trabalho, ao aprimoramento artístico/doutrinário de seus participantes, apontando o oportuno instante em que o grupo venha a realizar espetáculos mais elaborados e voltados ao público externo.

A partir desses princípios, para um grupo que inicia suas primeiras atividades, indicamos a realização de breves encenações de curta duração (5 a 10 minutos), que possam ser apresentadas dentro da própria instituição, em momento especificamente criado ou como parte da programação de atividades já existentes.

Há experiências bem sucedidas, realizadas em diferentes regiões do país, que relatam a utilização dessas apresentações antecedendo a palestra da reunião pública. Previamente preparadas com a temática da palestra, as apresentações funcionam como elemento de auxílio pedagógico ao palestrante, podendo obedecer a uma periodicidade (quinzenal, mensal).

Por serem de curta duração não se torna difícil a construção de texto e encenação, mesmo para um grupo com pouca ou nenhuma experiência. Por estar inserida em um ambiente de estudos, a encenação poderá apresentar uma situação-problema ou uma especificidade do tema, deixando a conclusão a cargo do próprio palestrante.

Exemplo de Roteiro da Reunião do Grupo de Teatro Espírita

5 min.	Leitura de uma página doutrinária seguida de prece feita por um membro do grupo e comentada livremente pelos demais ou de forma dirigida pelo coordenador.
20 min.	Leitura de um texto doutrinário que propicie o diálogo e a troca de saberes sobre a Doutrina Espírita e a atividade que se deseja desenvolver.
30 min.	Dinâmicas de grupo e exercícios de preparação vocal, corporal e de interpretação voltados para a atividade a ser desenvolvida.
40 min.	Construção ou leitura do texto, marcação das cenas, ensaio da apresentação.
20 min.	Comentários dialogados sobre as atividades do dia, o processo, os avanços, as buscas, sempre buscando ter em foco o olhar da Doutrina e a manutenção do sentimento fraterno entre os participantes.
5 min.	Prece de encerramento realizada por um membro do grupo.

Esse é um roteiro básico que deverá ser adaptado às necessidades de cada apresentação. Em algumas reuniões de preparação do texto ou do roteiro da encenação o tempo de estudo poderá ser dilatado. A mesma flexibilidade poderá ocorrer nas reuniões que necessitarão de maior tempo de ensaios. Tudo deve ser medido a partir dos objetivos da atividade, alinhados com os da casa espírita.

O grupo deve ficar atento para que com o desenrolar das atividades não se abandone os instantes de estudo e de busca de aprimoramento técnico, mantendo ainda espaço aberto para o diálogo, a avaliação franca e o respeito às diferenças.

CONSTRUINDO ARTE

Apesar de não se constituir em um elemento obrigatório na linguagem teatral, o TEXTO costuma ser a maior preocupação para o grupo artístico. O que iremos montar? O que será dito em cena?

Essa preocupação é muito natural, especialmente ao grupo iniciante. Considerando as sugestões anteriores, o texto dramático pode ser construído com ideias que surgirão ao se estudar o assunto da palestra ou que se pretende apresentar em cena.

Um dos caminhos possíveis é o princípio aristotélico de que o texto deve ter começo, meio e fim. Nesse exercício o grupo perceberá que a escrita de um texto dramático simples não é tão complexa, bastando escreverem as ideias que vão surgindo durante o estudo, definindo ambientes, conflitos e falas das personagens, no que chamamos de texto colaborativo. Pode ainda o grupo apropriar-se de textos já existentes, escritos por um dos membros

ou mesmo pelo coordenador, de maneira a se encaixarem na proposta que deseja desenvolver.

Os ensaios devem apresentar dificuldades graduais, especialmente para os mais introvertidos, partindo da leitura do texto, passando pela construção das cenas e sendo complementados pela sonoplastia, pelos figurinos e outros elementos que possam auxiliar a encenação.

A qualidade de uma apresentação depende menos da quantidade de coisas que estão em cenas (adereços, objetos, cenários, figurinos) e mais da criatividade e do acerto nas escolhas. Para o teatro, costumeiramente, o MENOS é MAIS.

Auxílios

Recomendamos aos participantes do grupo de teatro da casa espírita, e em especial ao coordenador da atividade, a busca de leituras que possam instrumentalizar o seu fazer cotidiano, a possibilidade de participação em oficinas e cursos dentro e/ou fora da casa espírita e o indispensável exercício de assistir peças teatrais de todos os tipos.

Apresentamos uma lista inicial de sugestões de leitura para o embasamento do trabalho a ser realizado com teatro na casa espírita. Priorizamos aqui a leitura de obras espíritas por tocarem diretamente ao nosso objeto de estudo e pelo fato de as obras ligadas à história e ao fazer teatral serem mais facilmente identificadas, podendo ser adquiridas sem muitos esforços.

Livros:

A dramaturgia espírita (1991) – Nazareno Tourinho – FEB Editora.

A estranha loucura de Lorena Martinez (1991) – Nazareno Tourinho – Editora O Clarim.

Amargo despertar (1978) – Victorien Sardou – Editora O Clarim.

Caprichosa lição dos espíritos (1997) – Nazareno Tourinho – EME Editora.

Em defesa de um teatro espírita (2013) – Glaucio Cardoso – Editora virtual Books.

História da dramaturgia com temática espírita (1999) – Eduardo Carvalho Monteiro – Editora USE (São Paulo).

Mil dicas de teatro espírita (2010) – Edmundo Cezar B. Santos – Editora Virtual Books.

O teatro na educação do espírito (1999) – Walter de Oliveira Alves – IDE Editora.

Repensando a dramaturgia espírita (2011) – Luis Márcio Arnaut – Editora Virtual Books.

Teatro da mocidade (1950) – Leopoldo Machado – Gráfica Mundo Espírita S. A.

Teatro espírita de Umberto Brussolo – Volume 1 (1996) – Nicolai Humberto – Phenix Editoração Eletrônica

Teatro espírita para evangelizar (2013) – Grupo Persona – Editora Virtual Books.

Trilogia de teatro espírita (2012) – Sandro Saraiva – Editora Virtual Books.

Internet:

Banco de Textos da Abrarte: <http://www.arteespirita.com.br>

Cadernos de Arte Espírita – ABRARTE: <http://www.abrarte.org.br/downloads/cadernos.php>



Sugestão de Atividade Inicial

As primeiras manifestações da dança antecedem o surgimento da linguagem elaborada, identificando-se com a necessidade do homem de expressar seus sentimentos e ideias por meio de seu corpo. Seus primeiros relatos remontam a pré-história, estando presente em todas as civilizações e ligados ao sentimento de religiosidade, ainda que em forma de gérmen, nos primeiros grupamentos humanos.

Veja-se o trecho do diálogo entre André Luiz e o instrutor espiritual Calderaro:

(...) pois será crime dançar? Buscar alegria constituirá falta grave?

[...]

– Que perguntas, André! O ato de dançar pode ser tão santificado como o ato de orar, pois a alegria legítima é sublime herança de Deus.²³

Como instrumento de ligação com o divino, a dança atravessou os territórios e as civilizações até ser proibida, durante a Idade Média, sob a alegação de aliciadora do pecado e causa da ruína de muitos homens. A cisão entre corpo e mente, sentimento e razão, resultou em grande prejuízo para toda a humanidade sendo, ainda hoje, equivocadamente elegida na fala dos que se opõem à dança nos ambientes espíritas.

23 XAVIER, Francisco Cândido. "Medida Salvadora". In: ___ *No mundo maior*. Pelo espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, s/d.

São, contudo, os próprios espíritos que nos alertam para a necessidade de cuidar do corpo e do espírito, restituindo ao corpo devidamente ao seu lugar de templo e santuário do espírito, instrumento de auxílio ao ser eterno e único elemento de diferenciação entre encarnados e desencarnados.

Onde, então, a sabedoria? Onde, então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. (KARDEC, 2006: 321)²⁴

O olhar da Doutrina sobre o corpo vem em defesa da dança, a bem de religar corpo e espírito, permitindo à humanidade fazer as pazes com o corpo, bênção divina.

A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso Planeta pode oferecer. (XAVIER, 1978: 21)²⁵

Ao longo de várias décadas a dança tem buscado os espaços das casas espíritas a fim de auxiliar no processo de educação dos espíritos. Naquelas que se permitiram, a experiência com a dança sob a orientação da Doutrina Espírita tem apontado três possibilidades de caminhos para o desenvolvimento destas atividades.

24 KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (L'Évangile selon le spiritisme). Trad de Guillon Ribeiro. 126ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

25 XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo espírito Emmanuel. 4ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

Para as casas que se dispuserem a abrir espaços para esta linguagem, um primeiro passo seria então identificar qual destes caminhos é o que melhor atende às necessidades e potenciais da instituição.

A dança espírita como processo educacional

O primeiro lugar onde encontrar espaço para atividades da dança espírita geralmente é o da evangelização infanto-juvenil. É natural que as crianças e jovens tenham boa aceitação com esta atividade. No entanto, algumas experiências têm sido realizadas também em outros setores com o mesmo foco, envolvendo grupos de estudos, encontro de trabalhadores, etc.

Nos grupos existentes que desenvolvem suas atividades com o público de evangelizando, a atividade está focada no processo, na integração entre os seus componentes, no respeito a si e ao outro por meio da visão do corpo como instrumento do espírito ao mesmo tempo em que despertam o respeito que devemos ter para com este sublime presente divino.

Aspectos como disciplina e rotina são alguns dos benefícios desta atividade, propiciando a crianças e jovens um desenvolvimento pleno de suas potencialidades e a compreensão do tríplice aspecto do ser (espírito/perispírito/corpo).

A dança espírita como processo terapêutico

Algumas experiências têm encontrado espaços onde o foco passa a ser o bem-estar por meio de uma atividade com a dança

sob os postulados da Doutrina Espírita. Um bom exemplo são as atividades desenvolvidas junto às gestantes assistidas com o intuito de fortalecer e equilibrar o vínculo entre mãe e feto, ajudando-os a passar por todas as adaptações físicas, emocionais e vibracionais da gestação.

O mesmo pode se dar com os idosos, tanto os assistidos quanto os trabalhadores. Um exemplo exitoso é o das Casas André Luiz, em São Paulo, que desenvolve esta atividade com os portadores de necessidades especiais.

No contexto terapêutico, a atividade com a dança busca auxiliar nos processos dolorosos e/ou de limitação física, utilizando estas atividades como instrumento para o equilíbrio integral do ser. Lembrando aos participantes que somos espíritos eternos e que o corpo é importante auxiliar na nossa jornada, propiciando ainda em muitos casos, um aumento da autoestima, da dignidade e inserção social.

A dança espírita como processo estético

Alguns grupos têm se destacado pela possibilidade de possuir entre seus integrantes, alguns profissionais da área de dança, possibilitando o desenvolvimento estético, a busca do belo por meio dos movimentos do ser à luz da Doutrina Espírita. Nestes casos, embora o processo seja de grande importância propiciando o conhecimento do eu e as relações intra e interpessoais, a atividade possui uma etapa de socialização do trabalho.

O caráter desta socialização varia de acordo com o tamanho e interesse dos grupos, podendo manter-se dentro dos muros

da própria instituição, estender-se a outras casas e, em algumas experiências já concretas, alcançarem os espaços de auditórios e salas de espetáculos.

Nesta atividade destaca-se o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita e de mensagens do Evangelho, direta ou indiretamente, atendendo à caridade de oferecer os conhecimentos trazidos pelos espíritos a todas as pessoas independente de credos, raças, gêneros, ou quaisquer outros aspectos. É comum a presença de companheiros não espíritas nestas oportunidades, incentivando o interesse e derrubando preconceitos.

Identificado os caminhos acima o mais adequado à instituição, importante é compreender que este trabalho deve integrar-se às atividades da casa, com os mesmos princípios e responsabilidades desta, sendo indispensáveis o estabelecimento de responsáveis, a definição de dias e horários das reuniões, cronograma e programação prévia, objetivos, metas, e etc.

Exemplo de Roteiro de Reunião do Grupo de Dança Espírita

15 min.	Conversa em círculo sobre as impressões da semana, acontecimentos, dúvidas, etc. A confiança e a ligação fraterna entre os participantes é tão essencial nesta atividade quanto a própria atividade.
5 min.	Leitura de uma página doutrinária seguida de prece feita por um membro do grupo e comentada livremente pelos demais, oportunizando o aprendizado e a sintonia com a equipe espiritual da casa.
20 min.	Leitura de um texto doutrinário que propicie o diálogo e a troca de saberes sobre a Doutrina Espírita, previamente escolhido pelo coordenador ou por um membro anteriormente definido, cuja temática aborde aspectos sobre o ser (espírito/perispírito/corpo) e/ou tema que conduza à construção coreográfica, se for o caso.
30 min.	Dinâmicas de grupo e exercícios de preparação corporal: alongamento, atividades livres e/ou dirigidas, respeitando as limitações e potenciais individuais e do grupo, bem como o objetivo da atividade.
50 min.	Construção e ensaio da(s) coreografia(s) (quando for o caso)*
10 min.	Comentários sobre a atividade do dia e as impressões sobre o que está sendo desenvolvido.
5 min.	Prece de encerramento realizada por um membro do grupo.

* Quando o grupo não tiver por objetivo o estético, este tempo poderá ser empregado no desenvolvimento de vivências corporais diversas, em acordo com os objetivos traçados pelo grupo.

A partir dos objetivos do grupo, o roteiro pode ser alterado em todo ou em parte, adaptado à realidade de tempo, ampliando ou diminuindo, incluindo ou suprimindo os pontos sugeridos. Indicamos, no entanto, que sempre se dedique um tempo para o estudo de obras de referências que possam respaldar a atividade, bem como a manutenção dos momentos de prece e vibração para o bom andamento do trabalho.

CONSTRUINDO ARTE

As questões de respeito com limitações e possibilidades corporais devem ser destaque. Na atividade de dança, e especialmente sob a diretriz da Doutrina Espírita, o cuidado não é a mera questão para evitar lesões e entorses, mas se estende ao ser como um todo em seus mais amplos aspectos.

O auxílio de um profissional de dança e/ou educação física, biodança, fisioterapia e etc. é um facilitador, mas a sua ausência não é um impeditivo visto termos uma vasta bibliografia de referência, bem como inúmeros sites e blogs a respeito. Estes meios serão suficientes à execução da atividade desde que o bom senso e o equilíbrio sejam mantidos. O improvisado nesta atividade só é bem-vindo como exercício criativo, nunca como característica da atividade.

Sobre os passos para composição coreográfica (se for o caso), podemos sugerir o capítulo IX, “Como nascem as coreografias?”, do livro *Dançando com a alma – Diálogos sobre dança espírita*²⁶, que detalha a questão.

26 LUCENA, Denize de. “Como nascem as coreografias?”. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTISTAS ESPÍRITAS (Org.) *Dançando com a alma – Diálogos sobre dança espírita*. 1ª Ed. Belo Horizonte: Educere, 2012, p. 95-108.

A frequência do estudo doutrinário selecionado com os temas que envolvam o corpo e as artes, além do conhecimento ainda que basilar sobre a história da dança e as diversas propostas apresentadas ao longo do tempo, é também boa referência para criação de uma cultura especializada do assunto.

Independente do foco do grupo é importante levar em conta os aspectos de harmonia e fraternidade desejáveis em quaisquer atividades dentro da casa espírita, podendo além dos instantes de prece no início e término dos encontros, dedicar-se um momento (no mínimo mensal) de Evangelho e vibração pelo grupo/atividade.

Questões com figurino, adereços e outros que necessitem de investimentos devem constar do planejamento do grupo e do conhecimento da casa, que poderá orientar e auxiliar nesta e demais questões.

A avaliação frequente bem como os ajustes necessários devem também ser utilizados como referência para o grupo e instituição, assim como a manutenção de registros escritos, de fotos e vídeos, a fim de fortalecer o trabalho e servir de referência para outros grupos e pessoas interessadas. Grande parte dos grupos de dança espírita hoje possuem blogs e canais no youtube mantendo uma troca de conhecimentos e interesses.

Grupos de e-mails, redes sociais e os blogs das Mostras Nacionais de Dança Espírita, também são meios usados entre os grupos e pessoas interessadas para acompanhamento do que tem sido realizado na dança espírita e a divulgação de eventos de artes e/ou especialmente destinados à área.

Auxílios

Recomendamos aos que desejam utilizar a dança alicerçada nos princípios da Doutrina Espírita, a busca de leituras e conhecimentos que possam instrumentalizar o seu fazer cotidiano, a sua prática doutrinária e a coerência de sua atuação dentro dos princípios espíritas.

Livros:

Dançando com a alma – Diálogos sobre Dança Espírita (2012) – Abrarte (org.) – Editora Educere.

Introdução ao estudo da pedagogia espírita (2000) - Walter Oliveira Alves – IDE editora

Prática pedagógica na evangelização – volume 1(2000) – Walter Oliveira Alves – IDE editora

Prática pedagógica na evangelização – volume 2 (2001) Walter Oliveira Alves – IDE editora.

Artigos e capítulos:

Caderno de Artigos da I Mostra Espírita de Dança “Novos Horizontes” – O que é Dança Espírita. Belo Horizonte/MG. 2011.²⁷

²⁷ Distribuído no evento.

Caderno de Textos da I Mostra Nacional de Dança Espírita – Sublimação do Artista/ Arte Vivenciada. Vitória/ES. 2012.²⁸

Cadernos de Arte Espírita, vol. 1 e 2. Disponíveis em: <http://www.abrarte.org.br/downloads/cadernos.php>

Materializações Luminosas – R. A. Raniere (2ª. parte, capítulo XIX – “A Dança de Maria Alice”)

O Consolador – Francisco Cândido Xavier/Emmanuel – FEB. (Especialmente a segunda parte - tópico 02 – “O Sentimento”, item **Arte**, questões 161 a 172).

Pensamento e Vida – Francisco Cândido Xavier/Emmanuel FEB. (Capítulo 02 – “A Vontade”; capítulo 14 – “Corpo”).

Roteiro – Francisco Cândido Xavier/Emmanuel – FEB (Capítulo 02 – “No Plano Carnal”; capítulo 03 – “O Santuário Sublime”; capítulo 04 – “Na Senda Evolutiva”; capítulo 05 – “Nos Círculos da Matéria”; capítulo 06 – “O Perispírito”; capítulo 07 – “No Aprimoramento”).

Sites²⁹:

Grupo de discussão sobre Dança Espírita “Sapatilha” - <http://br.groups.yahoo.com/group/sapatilha/>

Mostra Nacional de Dança Espírita – <http://mostranacionaldancaespirita.wordpress.com/>

²⁸ Distribuído no evento.

²⁹ Nestes sites é possível encontrar links de blogs de vários grupos de dança espírita.

Mostra Novos Horizontes em Belo Horizonte/MG – <http://mostraespiritadedancanovoshorizontes.wordpress.com>

Projeto de Capacitação Dança na Casa Espírita – <http://dancanacaespirita.wordpress.com>

Vídeos:

Cia de Dança Casas André Luiz. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Q7-3UQtUrGE>

Cuidados com o corpo e o Espírito – Divaldo P. Franco. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ft3ctU1kjtU>

Documentário: Espiritismo em Dança. Produção GTV – Produtora Vida. Realização Comunhão Espírita de Brasília, 2011 - Brasília/DF.

I Mostra Espírita de Dança 'Oficina do Espírito'. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=52ug7CRpSMg>

Palestra A importância da Dança Espírita na Divulgação da Doutrina. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ozrve4LAfrU&list=UU1cINID8PZc6XC4ZFfOf9PA&index=13>

Programa O Espírito da Coisa – entrevista Denize de Lucena. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4gODWcpYn7o>

Programa O Espírito da Coisa – Programa 1. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=AfxsT0i15_8&list=UU1cINID8PZc6XC4ZFfOf9PA&index=22



AUDIOVISUAL

Sugestão de Atividade Inicial

É necessário esclarecer o que é o audiovisual, visto que se trata da produção artística mais recente no Movimento Espírita. O audiovisual é todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, etc.) e sonoros (música, voz, etc.), ou seja, audiovisual é tudo aquilo que pode ser visto e ouvido ao mesmo tempo. Portanto, incluem-se a produção de curtas e longas-metragens, video-clipes, animações, e outros.

Exemplo de Roteiro de Reunião do Grupo de Audiovisual Espírita

30 min	Leitura de obras doutrinárias, com o objetivo de sensibilizar e fortalecer os laços do grupo, seguido de prece, para propiciar um ambiente harmônico para a discussão de ideias e propostas.
50 min.	Leitura de obras de cunho técnico ou a realização de oficinas e workshops, que permitam nivelar os conhecimentos dos integrantes.
35 min.	Diálogo fraterno sobre o que tem sido realizado e necessidades para os próximos encontros
5 min.	Prece final

Quando o grupo se sentir preparado e com condições de realizar uma produção audiovisual deverá escolher quais mídias desejam trabalhar. Mídia é uma palavra que vem do latim *media*, que significa *meio*, ou seja em qual meio aquela produção será exibida, por exemplo, o cinema, a televisão, a Internet, etc.

Também é importante definir em qual formato o grupo deseja atuar, por exemplo, se a produção audiovisual será um curta, ou um longa, ou se será um clipe musical, ou uma animação.

Com o barateamento das câmeras e ainda o acesso à Internet, permitindo uma distribuição mais rápida e fácil da produção audiovisual, esta modalidade artística tem encontrado espaço no Movimento Espírita. Recomendamos aos grupos de arte que busquem, inicialmente, a simplicidade nas produções, e o planejamento, com vistas a favorecer este processo de formação e aprendizado. Com o tempo, o grupo terá segurança para experimentar possibilidades mais complexas, lembrando sempre das intuições generosas da espiritualidade.

CONSTRUINDO ARTE

Etapas da Produção Audiovisual

- **Ideia e roteiro** – É o momento em que o grupo trabalha com uma ideia ou roteiro, que irá orientar a produção do trabalho. Recomendamos que o grupo busque sintonizar com a Espiritualidade, como forma de ampliar sua produção audiovisual.

- **Pré-Produção** – Neste momento, o grupo deve planejar e identificar tudo que irá precisar para realizar esta produção, ou seja, figurino, objetos de cena, maquiagem, etc., incluindo pessoal envolvido, tempo e espaços.
- **Produção** – A produção é a gravação do projeto. É um momento muito importante, que requer disciplina e atenção para que não haja necessidade de se refazer gravações. Recomenda-se que seja utilizado um roteiro bem detalhado.
- **Pós-Produção** – É o momento em que são produzidos os efeitos especiais e realizadas as edições de áudio e vídeo que irão compor o filme.
- **Distribuição** – Após a conclusão da produção, é momento de distribuí-lo, seja na Internet, em DVDs, no cinema, na televisão, etc.
- **Mostras de Cinema e Vídeo** – Sugerimos que os grupos de arte que atuem na produção audiovisual participem e promovam mostras de vídeo como formas de favorecer o olhar, ferramenta indispensável na produção audiovisual.
- **Videotecas e Cine-debates** – É possível que o grupo ou a casa espírita tenham uma videoteca, que é um acervo audiovisual contendo obras que podem ser vistas pelo frequentadores da instituição, ou ainda realizados cine-debates, em que seja possível discutir os aspectos doutrinários e técnicos destas obras. Há vários filmes e vídeos com temática espírita e espiritualista que podem auxiliar na formação do grupo.

Auxílios

Recomendamos que o grupo participe de cursos e workshops de aperfeiçoamento, pois esta área sofre atualizações constantes, devido a sua particularidade de se relacionar com a tecnologia. Há diversos sites e vídeos na Internet que ensinam passo-a-passo diversos procedimentos da produção audiovisual.

Portal:

<http://portal.audiovisualespirita.org/>

Filmes Espíritas:

<http://filmesespiritas.com.br/filmes.php>

Quadrinhos:

<http://turmadodequinho.wix.com/turmadodequinho>



Sugestão de Atividade Inicial

A música tem acompanhado o homem ao longo da história da humanidade e como outras linguagens artísticas tem estado presente em todas as civilizações, sendo mesmo considerada uma linguagem universal.

Nas atividades da casa espírita é, talvez, das linguagens artísticas, a que mais tem encontrado espaços, não sendo rara a sua presença, de forma constante ou pontuada. Muitas casas possuem corais, grupos musicais ou utilizam da música em diversos momentos com fins de ambientação, de sensibilização ou mesmo de estudo.

Embora presente em muitas casas, isto não quer dizer que a atividade esteja disseminada e que não há o que crescer. De fato se avolumam os músicos e bandas espíritas, mas o quanto verdadeiramente a casa espírita tem conhecimento e utiliza deste recurso em suas atividades?

Para o início do trabalho com música devemos pensar no objetivo geral deste, face às necessidades da instituição e a disponibilidade dos trabalhadores.

A música é instrumento de harmonização do ambiente, do trabalhador que a executa, daqueles que a ouvem e também oportunidade de estudo; portanto, são muitas as vantagens desta atividade, tanto quanto são variadas as possibilidades de trabalho com a música.

O caminho a ser percorrido está no ponto aonde se quer chegar. Partindo do simples poderemos avançar sempre. Todas as recomendações indicadas para uma nova atividade na casa espírita são aqui bem-vindas. Constituindo inicialmente um grupo que cante em uníssono (cantando em única voz), por exemplo, com o acompanhamento de um instrumento harmônico (violão, teclado, piano) para dar referência sonora ou trabalhando-se com um coral, as bases técnicas, artísticas e doutrinárias não devem ser relegadas a segundo plano.

Identificar as possibilidades e as necessidades desta atividade são pontos de partida importantes para que ela seja uma atividade agregadora às demais e não apenas um instante de entretenimento. Outro passo importante é identificar os espaços de atuação, ou seja, quais as atividades em que a música será utilizada e qual o público ao qual a atividade se destina. Nenhuma música é apropriada sempre. Lembremos, “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”.³⁰

30 1ª epístola de Paulo aos Coríntios, Capítulo 10, Versículo 23.

Exemplo de roteiro do Grupo de Coral Espírita

5 min.	Música de harmonização, leitura de página doutrinária e prece.
15 min.	Leitura de texto doutrinário e reflexão (vide item auxílios).
10 min.	Alongamentos físicos e aquecimento vocal.
50 min.	Ensaio para apresentação ou para constituir repertório de acordo com a proposta de trabalho.
10 min.	Diálogo sobre o encontro, propostas e avaliações.
5 min.	desaquecimento, música de harmonização e prece.

CONSTRUINDO ARTE

“Quem fala, canta” e até mesmo coral de mudos já foi registrado em seriado de televisão, portanto não há motivos para se temer o cantar. Ademais nunca é cedo ou tarde para se descobrir um instrumento musical. Com o tempo e os exercícios, tanto na lida com o instrumento musical como com o próprio corpo, a desenvoltura surgirá.

A presença de um músico com alguma experiência é importante, contudo não necessariamente ele precisa ser o coordenador do grupo. No caso de coral deveremos buscar um regente e, na falta de voluntário, a contratação pode ser uma alternativa.

O intercâmbio entre grupos, assim como eventos, com treinamentos, oficinas e saraus são importantes para o amadurecimento artístico. Cursos e oficinas devem ser incentivadas na busca da qualificação a fim de valorizar o trabalho na seara espírita.

O aspecto doutrinário jamais deve ser desmerecido. Não estamos no centro para sermos artistas. Somos antes de tudo espíritas e é exatamente isto que deve caracterizar nossas ações, especialmente nos espaços espíritas, que é o caso do centro.

Todo o processo deve ter em mente a atenção devida: escolha de repertório, de vestimenta, bem como os espaços de ensaio e apresentação, lembrando que estamos levando o nome da nossa casa e do próprio Espiritismo conosco.

Auxílios

Prestígie o produto genuinamente espírita como CDs e DVDs. Pesquise sempre na internet, (Facebook, Youtube, Google) e certamente muitas opções surgirão. O acervo de música espírita é vastíssimo e hoje já há sites específicos com letra, cifras e download. Para que possa fazer uma boa escolha de repertório, é necessário conhecer uma boa parte dos músicos, grupos e bandas espíritas e suas produções.

A escolha de repertório pode ser feita pelo estilo, mas deve levar em conta principalmente o critério do conteúdo doutrinário. Ao estudo das obras espíritas pode ser acrescentado o de obras específicas sobre a linguagem, espíritas e não-espíritas, ampliando o conhecimento de todos, favorecendo a qualidade do resultado.

Para um bom desenvolvimento em artes, é necessário não apenas exercitar, mas também trocar experiências com pessoas de interesse comum e assistir a trabalhos na área, ampliando o repertório pessoal e do grupo. Para este fim, recomendamos a participação (apresentando-se ou não) em eventos destinados à música e à arte espírita em geral.

Livros:

Arte e espiritismo (1996) – Renato Zanolla - Rio de Janeiro, CELD Editora.

Contatos musicais (1971) – Rosemary Brown – Livraria Espírita Boa Nova

Explorando o universo da música – Nicole Jeandote – Scipione.

Formação de plateia em música: cultura musical para todos (2003) – Clarice Miranda & Liana Justus – Editora Gráfica Expoente.

Introdução ao estudo da pedagogia espírita (2000) - Walter Oliveira Alves – IDE editora

Musicalizando crianças (1996) – Ieda C. de Moura e outros – Ática.

O espiritismo na arte – Leon Denis.³¹

Os espíritos, a música celeste e a música terrena (2007) – Geziel Andrade – Editora EME

31 Este livro pode ser encontrado em mais de uma editora, como a Lachatrê e a Celd.

Prática pedagógica na evangelização – volume 1(2000) – Walter Oliveira Alves – IDE editora

Prática pedagógica na evangelização – volume 2 (2001) Walter Oliveira Alves – IDE editora.

Renascimento da arte (1995) – Weimar Muniz de Oliveira – FEEGO

Uma breve história da música (1986) – Roy Bennet – Ed. Jorge Zahar.

Sites:

Acervo Espírita:

<http://www.acervoespirita.com.br/>

Cancioneiro Espírita:

<http://www.cancioneiro.com.br>

Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo:

http://www.cvdee.org.br/ev_musica.asp

Música Espírita:

<http://www.musicaespirita.net>



Sugestão de Atividade Inicial

Conhecidas até bem pouco como artes plásticas, as artes visuais compreendem diferentes linguagens que possuem como característica principal o foco na visualidade.

No ambiente educacional é comum ouvirmos dizer que estamos imersos num mundo letrado. Muito mais, seja dito, o estamos no mundo imagético, no mundo da imagem. Assim é que, desde a década de 80, arte-educadores têm proposto uma alfabetização estética pautada na leitura da imagem.

Reunindo as linguagens do desenho, da pintura, da escultura, da modelagem e da arquitetura, as artes visuais ganham uma gama de possibilidades quase infinita com o desenvolvimento das novas tecnologias. As vídeo artes, web artes, etc. trazem à cena possibilidades que se apresentam com o nome de **intervenção**.

No ambiente da casa espírita, normalmente vamos encontrar as artes visuais nas salas de evangelização como atividade pedagógica de colagem, pintura, desenho, etc. Tais possibilidades, contudo, estão muito aquém do que pode ser realizado.

As artes visuais utilizam-se das imagens, tendo como elementos basilares o ponto, a linha, a textura, a cor, a forma, entre outros. Na casa espírita, são inúmeros os espaços que se utilizam de imagens, desde os murais, até a decoração do ambiente, desde os folhetos de mensagens até os *slides* da palestra, desde a sinalização até as atividades da casa.

Todas estas são oportunidades para o envolvimento do público interno e externo na utilização destas linguagens.

O artesanato também é uma atividade frequente em algumas casas, mas geralmente limitada a um público específico e voltado à assistência social.

Realizadas com planejamento, clareza de objetivos, orientação de alguém com conhecimentos mínimos da área, as atividades com as artes visuais podem deixar de serem meros instantes de recreação para tornarem-se verdadeiros espaços de integração, possibilitando o envolvimento de todos e, até, gerando recursos para assistidos e/ou para a casa.

É verdade que jovens e mesmo crianças têm em geral maior facilidade com os recursos da tecnologia. Por que não aproveitá-los? Os estudos certamente ficarão mais interessantes se puderem construir maquetes, objetos, preparar slides e criar ambientações.

Exemplo de Roteiro do Grupo de Artes Visuais Espírita

5 min.	Leitura de página doutrinária e prece.
15 min.	Estudo sobre a história das artes.
15 min.	Leitura de uma página doutrinária com reflexão dialogada.
10 min.	Diálogo para definição do que será construído, com base nas leituras e estudos anteriores.
50 min.	Confecção.
10 min.	Socialização, avaliação e propostas.
5 min.	Prece final.

CONSTRUINDO ARTE

As possibilidades com as artes visuais são inúmeras, daí a necessidade de se saber exatamente o que se quer. As artes visuais podem aparecer em todos os cantos e atividades do centro de forma pontuada ou permanente, o mais importante, contudo, é que a atividade esteja inserida na própria casa, que dialogue com as demais tarefas, que oportunize uma maior integração entre os que dela participam e o próprio centro espírita.

Trabalhos delicados em origami costumam atrair o olhar das crianças e oportunizar-lhes serenidade, atenção e exercício do belo, além do desenvolvimento da coordenação motora fina,

mas certamente agregará imenso valor para elas poderem ofertar seus trabalhos ao público da doutrinação ou aos que chegam para a distribuição de sopa ou farnéis.

Marcadores de textos podem ser personalizados por quaisquer dos grupos da instituição e ofertados na biblioteca ou livraria.

Cartazes ou quadros podem ser desenvolvidos ao longo do ano a partir da temática de estudo ou da palestra e podendo até render recursos se a qualidade alcançada assim o permitir. Quem não gostaria de levar um desenho ou uma pintura reproduzindo uma cena evangélica para sua casa ou mesmo para dar de presente a alguém muito querido?

A mocidade, plena em energia, poderia criar uma logomarca que os identificasse e pintá-la, eles mesmos, em camisas.

As possibilidades, já o dissemos, são infinitas, bastando dar o primeiro passo.

Auxílios

Após definidos os espaços e atividades onde serão utilizadas as artes visuais, o caminho é estabelecer quais as linguagens, técnicas, materiais e tempo necessários para a realização, estendendo a participação a todos aqueles que o desejarem, dentro do perfil previamente definido, além de identificar os potenciais orientadores dentre os trabalhadores e mesmo frequentadores da casa, para conduzir a atividade com qualidade.

Duas últimas dicas, porém de suma importância, precisam ser dadas. A primeira é buscar sempre o diálogo entre a atividade

e a Doutrina. Estamos numa casa espírita, e isso não deve ser esquecido. Toda e qualquer atividade deve ser desenvolvida sob o olhar inspirador dos seus pressupostos e orientados pelo estudo e prática fraterna que auxiliie o ser na sua jornada evolutiva. A segunda deriva da primeira. Sabemos da presença e do auxílio da espiritualidade. Busquemos manter sintonia com a equipe espiritual da casa que nos saberá bem orientar para que esta atividade vá ao encontro dos compromissos espirituais dos que dela participamos assim como dos da própria instituição.

Livros:

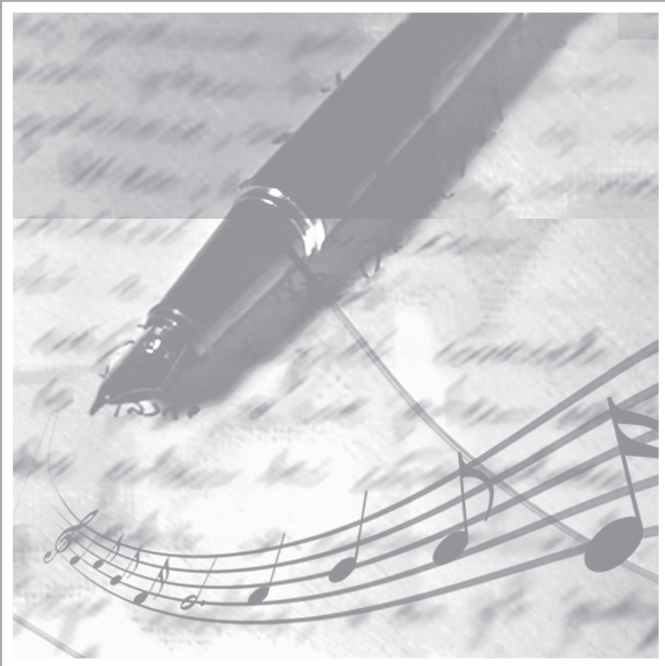
Fascinação. Os perigos da mediunidade atormentada. (2010) – Luis Márcio Arnaut – Mythos Editora.

Introdução ao estudo da pedagogia espírita (2000) - Walter Oliveira Alves – IDE editora

Joseph Turner comigo (2007) – Maria Gertrudes – CELD Editora.

Prática pedagógica na evangelização – volume 1(2000) – Walter Oliveira Alves – IDE editora

Prática pedagógica na evangelização – volume 2 (2001) Walter Oliveira Alves – IDE editora.



Sugestão de Atividade Inicial

É preciso antes de mais nada, compreender o que seja a poesia. Entende-se por poesia a manifestação de caráter lírico, i.e., aquela que expressa a visão de mundo de um eu que fala (o eu lírico). Geralmente é escrita em versos, utilizando recursos os mais variados. Os versos podem ter métrica regular ou livre; conter rima ou não; ser objetivos ou repletos de figuras de linguagem. O mais importante é que a poesia caracteriza-se pela absoluta liberdade de expressão.

O vocábulo *poesia*, etimologicamente, provém do grego *poíesis*, significando “ato de fazer algo”; portanto, traz em si o conceito de ação, criação. Entretanto qualquer definição que se queira ou se pretenda dar de poesia esbarra inevitavelmente na impossibilidade de sua definição, impossibilidade esta que é inerente ao fazer poético.

Isto não significa que a poesia seja um território selvagem do qual não temos nenhuma noção ou capacidade de buscar entendimento. Podemos até não definir a poesia, porém não somos privados do mais importante: o pensar sobre ela e a criação, o fazer poético.

É importante que se tenha em mente a diferença existente entre **poesia** e **poema**.

Para resumir:

Poema

liga-se ao campo da forma,
sendo todo e qualquer texto escrito em versos.

Poesia

liga-se ao campo do conteúdo, da expressão.

Todo texto escrito em versos é um poema, mas não necessariamente possui poesia, ao passo que a poesia pode ser encontrada em textos em prosa, em filmes, pinturas e em quaisquer outras linguagens.

Como criar um poeta?

Ser poeta é algo que qualquer pessoa pode aprender, mas que ninguém é capaz de ensinar. Não há fórmulas mágicas ou um passo a passo que, se for seguido escrupulosamente, levará alguém a tornar-se poeta. O que se pode fazer é indicar caminhos sugeridos por poetas e também descobertos pela experiência pessoal de cada um. Essa jornada é pessoal. As sugestões que chegarem serão válidas sempre, mas o resultado é invariavelmente imprevisível.

Eis algumas dicas valiosas para quem deseja expressar-se poeticamente:

- **Ser um leitor de poesia** – A leitura de poemas e poetas de diversas orientações estéticas proporcionam o contato com modelos que podem servir para os primeiros passos na criação escrita.
- **Entender a técnica de modo a torná-la natural** – Da mesma maneira que a técnica excessiva pode gerar poemas vazios de conteúdo, o excesso de intuição pode acarretar textos pobres em termos de recursos e vocabulário. É preciso encontrar o equilíbrio.
- **Fugir à tentação do grandioso** – A poesia reside nas pequenas coisas, nos detalhes, na simplicidade. O grandioso é consequência, não meta.
- **Tornar o particular o mais universal possível** – A expressão poética sempre demonstra o ponto de vista de quem fala/escreve, mas o poeta precisa ter cuidado para não dizer aquilo que diz respeito somente a ele, deve trabalhar seu poema de modo que ele transmita os sentimentos de todos os que o lerem.
- **Nunca deixar de escrever e experimentar** – Fuja do lugar comum, do fácil, do já feito. A poesia deve ser um criar constante, um aprendizado permanente, um eterno renovar-se.

No caso específico do poeta espírita, podemos ainda acrescentar três necessidades:

- a) Conhecer os mecanismos que regem a poesia e que foram esboçados acima.
- b) Conhecer a fundo a Doutrina Espírita, pois se não o fizer corre o risco de prestar um desserviço à causa dos espíritos.
- c) Fugir do lugar comum, procurando refinar sua obra para que ela não adquira o aspecto de um panfleto.

Poesia no Espiritismo e Espiritismo na Poesia

Vejamos as palavras de Tobias Pinheiro na *Antologia de Poetas Espíritas* (1959), organizada por Clóvis Ramos:

A influência do Espiritismo na Poesia e da Poesia no Espiritismo em quase nada se modificam, pois Espiritismo e Poesia são temas, revelações, princípios e grandezas morais de que o homem se utiliza para consolar-se quando sofre.

Com a Poesia a dor é mais suave; com o Espiritismo é mais pura.

A Poesia encanta e o Espiritismo conforta.

A Poesia é o entendimento, às vezes fugindo da razão, e o Espiritismo é a própria razão de ser atingindo o entendimento.

Na Casa Espírita, pode-se utilizar muito a poesia. Na abertura de uma reunião, como página preparatória para a prece; em meio a uma palestra para ilustrar um determinado ponto ou até mesmo para encerrar a exposição, sintetizando o tema da noite; nas reuniões festivas, como forma de entretenimento saudável.

Destacamos três formas mais comuns de trabalhar com a poesia na Casa Espírita:

- **Leitura:** Como o próprio nome indica, consiste em ler um poema em voz alta. Há que se ter cuidado com a entonação e com o ritmo, para tanto é importante conhecer alguns dos princípios sonoros que regem a poesia.
- **Declamação:** Também conhecida como *performance*, consiste na memorização de um poema para apresentação. Pode ser feita individualmente ou em forma de jogral, i.e., com mais de uma pessoa recitando um mesmo poema dividido em partes. Vale aqui a mesma observação sobre entonação e ritmo feita para o item anterior.
- **Criação:** Momento máximo da expressão poética, quando alguém materializa suas ideias e sentimentos em palavras. Geralmente é um processo individual, mas há boas experiências sendo feitas em duplas ou até mesmo grupos.

Sugerimos ainda a formação de grupos de estudo e leitura de poesia, nos quais os participantes tenham contato com os mais diversos princípios do fazer poético, tendo espaço também para a criação e a troca de experiências.

Auxílios

Para aqueles que desejam expressar-se poeticamente dentro da casa espírita recomendamos, além da inevitável leitura de poemas, as seguintes fontes:

Livros:

Poesia Espírita/Mediúnic:

Alma e Vida – Psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Maria Dolores.

Antologia de poetas espíritas – Clóvis Ramos (org.) – Pongetti – Disponível em <http://bvespirita.com>

Coração e Vida – Psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Maria Dolores.

Parnaso de Além-Túmulo – Psicografia de Francisco Cândido Xavier, por Espíritos diversos – FEB.³²

Maria Dolores – Psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Maria Dolores.

Paulo e Estêvão em Sonetos – Gladston Lage. Inspirado no livro *Paulo e Estêvão*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel. Portal Ser/FERGS.

Sobre Arte Espírita:

Falando de Arte à Luz do Espiritismo – Therezinha Radetic – F.V. Lorenz.

³² Este foi o primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier e também foi o primeiro de vários livros de poesia mediúnic do médium. O colocamos aqui por sua importância histórica e literária, recomendando a leitura do mesmo e de outros volumes semelhantes.

Sobre Poesia:

Abc da literatura – Ezra Pound – Ed. Cultrix.

Cartas a um jovem poeta – Rainer Maria Rilke – L&PM.

Como e por que ler a poesia brasileira do século XX – Ítalo Moriconi
– Objetiva.

O arco e a lira – Octavio Paz – Nova Fronteira.

O Poético, de Mikel Dufrenne

Poesia Lida: Poesia Falada (Poesia, Performance e Recepção: Aspectos Teóricos e Práticos) – Glaucio V. Cardoso – Disponível em http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1067

Poética – Aristóteles – Diversas Editoras.

Teoria literária – Hênio Tavares – Itatiaia.

Versos, sons, ritmos – Norma Goldstein – Ática.

Sites:

Glaucio Cardoso (poeta):

<http://glauciocardoso.blogspot.com>

Merlânio Maia (poeta):

<http://merlaniopoesta.blogspot.com.br>

Poesias Espiritas:

<http://www.mkow.com.br/poesias.htm>



Alma de Artista

Deus te engrandeça no ideal sublime
De usar gesto e palavra, rima e cor,
Ritmo e som, beleza e movimento,
Promovendo na Terra a construção do amor.

Deus te guie nas horas ensombradas,
Quando tudo pareça luta e prova,
Fazendo-se sentir que o sofrimento
É uma força do Céu que nos guarda e renova.

Quando a tristeza venha anuviar-te os dias,
Pensa que Deus criou, em toda parte,
A fim de iluminar os processos da vida,
As interpretações e as maravilhas da arte.

Ninhos e fontes cantam melodias,
Sem que possas medi-las ou entendê-las,
Fita a decoração dos montes e dos vales,
Brilham joias no chão, no céu bailam estrelas.

O firmamento é um palco em dimensões enormes,
Onde o arco-íris é uma prece em cores
E, marginalizando a estrada em que transitas,
O vento rege a dança mística das flores.

Alma querida, nunca desfaleças,
Por maior tua dor, alteia-te e mantém
A vocação de amar e de servir,
Na divina extensão da seara do bem.

Nas mais altas visões em que caminhas,
Que o teu sonho e eleve e amplamente ressoe!...
Alma de artista, gênio, luz, trabalho,
Deus te inspire e abençoe.

Maria Dolores³³

³³ XAVIER, Francisco Cândido. *Coração e Vida*. Pelo espírito Maria Dolores. 21ª Ed. São Paulo: IDEAL, 1987, p. 68-9.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

SGAN – Quadra 603 – Conjunto. F – Brasília – DF – 70830-030

Tel: (55.61) 2101-6150 - Fax: (55.61) 3322-0523 - www.febnet.org.br - E-mail: cfn@febnet.org.br

RESOLUÇÃO CFN nº 05/2014

Brasília, 12 de fevereiro de 2014

O presidente da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, com fundamento no Estatuto da FEB (Art. 32, Inciso IV) e no Regimento Interno do CFN da FEB (Art. 3º, Parágrafo único; Art. 23, Inc. II e Art. 35), e considerando o caráter de assessoramento da Comissão Executiva do CFN da FEB (Regimento Interno, Art. 4º, Inc. II, § 5º), homologa o parecer da Comissão Executiva do CFN da FEB, aprovado em sua reunião realizada no dia 9/2/2014, sobre: “Orientação para o uso da Arte na Atividade Espírita”.

“Orientação para o uso da Arte na Atividade Espírita”

JUSTIFICATIVA

Considerando-se a importância da Arte como veículo de educação do espírito imortal e de divulgação da Doutrina Espírita, apresentamos esta orientação para o uso da arte da atividade espírita, na qual estão definidos as diretrizes, os objetivos e as sugestões de projetos para a sua execução.

FUNDAMENTAÇÃO

O uso da arte na atividade espírita deve utilizar material doutrinário com base nas obras da Codificação Espírita e subsidiárias.

O que é Arte:

“A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração. A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo.” DENIS, Léon. O Espiritismo na arte. 2.e. Rio de Janeiro: Publicações Lachâtre, 1994.

“A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças das almas”. XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: FEB, 14.e., Questão 161.

Objetivo da Arte:

“A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos.” CARVALHO, Vianna. *Atualidade do Pensamento Espírita*, por FRANCO, Divaldo Pereira. Perg. 144. 3.e., Salvador: Ed Alvorada, 2002.

Evolução da Arte:

“A arte se eleva e progride em todos os graus da escala da vida realizando formas cada vez mais nobres e perfeitas, que se aproximam da fonte divina de eterna beleza.” DENIS, Léon. *O Espiritismo na arte*. 2.e. Rio de Janeiro: Publicações Lachâtre, 1994.

[...] *“Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora”.* Vianna de Carvalho. CARVALHO, Vianna. *Atualidade do Pensamento Espírita*, por FRANCO, Divaldo Pereira. Perg. 126. 3.e., Salvador: Ed. Alvorada, 2002.

O artista:

“O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor.” XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 14.e., Questão 161.

“Os artistas, como os chamados sábios do mundo, podem enveredar, igualmente, pelas cristalizações do convencionalismo terrestre, quando nos seus corações não palpita a chama dos ideais divinos, mas, na maioria das vezes, têm sido grandes missionários das ideias, sob a égide do Senhor, em todos os departamentos da atividade que lhes é próprio, como a literatura, a música, a pintura, a plástica”. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 14.e., Questão 162.

DIRETRIZES DE AÇÃO

Recomenda-se que o trabalho de Arte no Movimento Espírita seja desenvolvido por meio de ações junto aos trabalhadores espíritas vinculados à arte e demais trabalhadores das Instituições Espíritas, a partir das seguintes Diretrizes:

- 1- A DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA POR MEIO DA ARTE.
- 2- A CAPACITAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA E DOCTRINÁRIA DOS TRABALHADORES DA ARTE.
- 3- ESTÍMULO AO USO DA ARTE NAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS.

Diretriz 1: A DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA POR MEIO DA ARTE

Objetivo

- Difundir a Doutrina Espírita utilizando a arte como instrumento, preservando a fidelidade doutrinária, seja qual for a modalidade artística escolhida, para, dessa forma, atender aos seus propósitos, quais sejam: favorecendo a evangelização do espírito imortal, promovendo o bem, o belo, a harmonização, os valores éticos, morais e a elevação da alma.

Justificativas

- “[...] *O Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações.*” KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 1.e. Esp., Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 195.
- “*Colaborar na Cristianização da Arte, sempre que se lhe apresentar ocasião. A Arte deve ser o Belo criando o Bem.*” VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, cap. 44.

Ações e Projetos

- Utilizar a Arte nas atividades realizadas nas instituições espíritas como na evangelização, na harmonização em palestras, nos eventos comemorativos, mostras, eventos artísticos beneficentes, nos eventos para o grande público (cinema, teatro, TV, rádio, internet, etc.), utilizando os princípios e os valores éticos e morais do Espiritismo nas manifestações artísticas, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo;

Diretriz 2: A CAPACITAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA E DOUTRINÁRIA DOS TRABALHADORES DA ARTE.

Objetivo

- Atuar na capacitação técnico-pedagógica e doutrinária de trabalhadores vinculados à arte baseada na Codificação Espírita e Obras Subsidiárias.

Justificativas

- Para desenvolver com segurança suas ações, os trabalhadores do Centro Espírita necessitam de conhecimento doutrinário e específico das áreas em que atuam.
- “[...] *O Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações.*” KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 1.e. Esp., Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 195.

Ações e Projetos

- Estimular no trabalhador espírita vinculado a arte o hábito do estudo doutrinário contínuo, da oração, da permanente avaliação da melhoria dos trabalhadores envolvidos em atividades artísticas e sua integração nas demais atividades da Casa Espírita;
- Promover o estudo do tema Espiritismo na Arte a partir do desenvolvimento de planos a serem elaborados em parceria com os trabalhadores espíritas vinculados a arte, representantes das Federativas Estaduais e Órgãos de Unificação Regional ou Municipal;
- Promover mostras, seminários, fóruns e congressos por meio das instituições espíritas que se destaquem pelos trabalhos artísticos, podendo ser realizados em conjunto com as instituições de arte existentes no Brasil, com vistas a conhecer as suas experiências e coletar subsídios para a elaboração de projetos que incrementem e desenvolvam a arte.

Diretriz 3: ESTÍMULO AO USO DA ARTE NAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

Objetivo

Sensibilizar os dirigentes e trabalhadores em geral dos Centros Espíritas quanto à importância da arte como instrumento de educação e elevação.

Justificativas

“O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores da harmonia e de beleza que regem o universo, vem oferecer aos nossos pensadores e artistas inesgotáveis temas de inspiração.”
DENIS, Léon. *O Espiritismo na arte*. 2.e. Rio de Janeiro: Publicações Lachâtre, 1994.

Ações e Projetos

- Promover campanhas que estimulem e orientem as manifestações artísticas nas atividades das instituições espíritas, dosando-as e localizando-as segundo as condições das assembleias a que se destinem.
- Estimular/Incentivar a criação de grupos de trabalho que desenvolvam atividades ligadas às manifestações artísticas;
- Avaliar, a partir de critérios previamente definidos, com senso crítico a qualidade técnica e doutrinária do trabalho para apresentações dentro e fora do centro espírita;
- Identificar, convidar e capacitar, nas diferentes áreas de atuação da instituição espírita, potenciais trabalhadores ligados às atividades artísticas.

RECOMENDAÇÕES:

Visando à organização e à efetividade das Diretrizes estabelecidas, recomendamos:

1. Utilizar composições artísticas originais e coerentes com a Doutrina Espírita;
2. Garantir que o grupo artístico esteja vinculado a uma instituição espírita, a fim de que não desenvolva suas atividades de forma isolada;
3. Evitar esforços para que os projetos relacionados à arte na difusão espírita sejam institucionais, garantindo assim maior segurança na execução dos objetivos propostos;
4. Preservar a autenticidade das composições artísticas (letra e música).
5. Manter o comportamento espírita cristão no que diz respeito aos trabalhos artísticos de autoria dos desencarnados: “De graça recebestes, de graça dai.” Jesus (Mateus, 10:8).
6. Observar com rigor, os parâmetros legais quanto a utilização de trabalhos artísticos de autoria dos encarnados, respeitando-se os direitos autorais nos limites determinados pela Legislação.

ANEXO

7. Nos trabalhos artísticos não utilizar as instituições espíritas para a promoção e sustento pessoal.

oOo

(Aprovada em Reunião Ordinária do Conselho Federativo da FEB no dia 9/11/2013, com consolidação das emendas e sugestões efetivadas com a Resolução CFN nº 05/2014, do dia 12/1/2014).


Antonio Cesar Perri de Carvalho
Presidente da FEB

ARTE NO CENTRO ESPÍRITA

FUNDAMENTAÇÃO DOCTRINÁRIA

UTILIZAÇÃO DA ARTE NO CENTRO ESPÍRITA

PAPEL DOS ENVOLVIDOS

PLANEJANDO E INICIANDO UM NÚCLEO ARTÍSTICO

EXEMPLO DE PROJETO SIMPLES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO ARTÍSTICO

ATIVIDADES INICIAIS DE UM GRUPO ARTÍSTICO NA CASA ESPÍRITA



Parceria NARTEC

ISBN 978-85-65641-03-6



9 788565 641036